ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1952 N.º 10.509

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FATALIDADE

A situação do homem, á face da terra, nunca foi de inteira segurança e tranquilidade: o seu saber e experiência, a sua previsão e cautela, as suas invenções e as suas medidas de defesa ainda não puderam pô-lo a coberto do perigo e das suas incertezas.

Inegávelmente, o génio humano tem-se revelado prodigioso, a fim de que a humanidade triunfe das forças obscuras, forças de morte, de que a Natureza está abastecida e de que usa e abusa, surpreendendo-nos e reduzindo-nos tantas vezes á impotência. A civilização representa o esforço e o génio — a luta do espírito contra a matéria, a epopeia tremenda da ideia contra a opressão das cousas.

Quer penetrando as leis da Natureza e da Vida, quer inventando instrumentos que lhe aumentam o poder e a coragem, o chamado rei da criação não desanima na construção da sua cidade, batida por desastres e catástrofes, mas redimida na sua fé sublime de prevenir e superar o próprio mal. O seu maior inimigo chama-se Fatalidade. Dotado de razão e liberdade, o homem sente-se rodeado de ameaças, de terrores e de esfinges que preparam a sua ruina.

Como escapar-lhes? Como conter o desencadear das cóleras que monstros invisíveis alimentam no seu ventre danado?

Poderemos nós um dia dominar o Universo, depois de o havermos estudado e conhecido, cientificamente?

A empresa, que é ousada, permite-nos que tenhamos confiança em nós próprios, embora vejamos, a cada instante, a violência mortal das arremetidas do destino, ou, por outras palavras — o triunfo dos elementos cegos rompendo as frágeis teias em que pretendemos envolvê-las.

Eis o duelo da Fatalidade e da Liberdade — o pior e o mais espantoso de todos os séculos!

Acabará ele alguma vez?

Não cremos, porque para isso seria necessário que o homem tivesse o braço de Hércules e o cérebro privilegiado dum Deus. Entretanto, a Fatalidade irá dando sinal da sua existência, destruindo, matando, arrasando, inundando e sepultando nos escombros as mais altas torres.

Enquanto os comboios galopam, por montes e vales, dando-nos a impressão de que, pela velocidade, vencem o espaço imenso, subitamente descarrilam e logo a «Eterna Ceifeira» recolhe o seu molho de espigas esmagadas — lamentosas vítimas da sua ingénua credulidade.

Agora são vulcões que vomitam lavas e laboriosas aldeias quedam, enterradas para sempre, nas cinzas de Pompeia; — a seguir, os mais impávidos barcos fazem calar os gritos dos náufragos, no ventre fundo das águas insensíveis; — depois os rios transbordam e surpreendem, nas suas pacíficas casinhas, os pobres e os tristes, que sonham com o Ceu.

E os incêndios? E as epidemias e hecatombes das guerras — filhas dilectas da barbarie que resiste ao Evangelho?

Mais e mais, tinhamos a acrescentar, mas é intento vão querer alargar o quadro da desolação e da ruina.

A Fatalidade, fechada no seu poderio sinistro, entre rochedos graniticos, está sempre á espreita do homem que pacientemente, laboriosamente, trabalha para construir o seu Mundo, dizendo á densa treva que o acompanha ferozmente:

—«Deixa-me, para que eu possa, de braços livres e de mãos puras, combater os monstros que me perseguem»!

Projecta-se prolongar

para depois da paz

as facilidades no Japão ás tropas americanas

que combatem na Coreia

TÓQUIO, 5.—Afirma-se nos círculos bem informados que se projecta concluir um acordo que permitirá ás tropas das Nações Unidas que combatem na Coreia continuarem a beneficiar, depois do tratado de paz entrar em vigor, das facilidades que lhes são actualmente reconhecidas no Japão.

Lembra-se que o primeiro-ministro Yoshida declarou, em carta a Acheson, que o Japão está pronto a cooperar com as forças das Nações Unidas na Coreia e frisa-se que o referido acordo poderá ser concluido pelo Japão quer com o SCAP, que representa as Nações Unidas, quer separadamente com cada uma das nações interessadas.—(France Presse).

As negociações de armistício

PAN MUN JON, 5 — A subcomissão que discute a fiscalização do armistício teve hoje uma reunião de 14 minutos, findos os quais as duas partes concordaram em que seria perda de tempo repetirem os argumentos já conhecidos.

Por outro lado, os oficiais de estado-maior que tratam da troca dos prisioneiros tiveram uma sessão de 2 horas e 20 minutos, que não deu resultado prático. Os oficiais aliados apresentaram aos comunistas novo pedido de informação acerca dos 174 soldados aliados, na maioria americanos, que, segundo a emissora comunista, as cartas ás respectivas familias e outras fontes, estariam em poder dos Sino-Coreanos. O almirante Libby voltou a insistir baldadamente em que os 53.000 Sul-Coreanos em poder dos comunistas sejam incluidos nas listas. O coronel Norte-Coreano Lee Sang Chô respondeu, propondo que se mantenham as listas existentes.—(F. P.).

As homenagens

a João de Barros

Asinado pelo seu prestimoso presidente, sr. comendador Albino de Sousa Cruz, recebeu a comissão organizadora da homenagem que vai ser prestada a João de Barros o seguinte telegrama, que nos apressamos a publicar:

«Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, por deliberação da sua directoria, associa-se com o maior prazer á homenagem ao doutor João de Barros, em comemoração do cinquentenário da sua vida literária».

Uma unidade americana de pára-quedistas, em exercicios, ao saltar dos aviões, foi colhida por vento de grande velocidade, que fez dispersar os pára-quedistas, um dos quais ficou morto e vários feridos. O médico da unidade salvou-se, como se vê na gravura, com o pára-quedas preso numa árvore

A CRISE FRANCESA

Pinay aceita

pedir à Assembleia a investidura para formar Governo

PARIS, 5.—Antoine Pinay, convidado a formar o novo governo, foi recebido pelo presidente Auriol.

Anuncia-se que deu resposta afirmativa ao chefe de Estado e que solicitará a investidura da Assembleia Nacional amanhã pela manhã.(F. P.).

A personalidade e as ideias do indigitado chefe do Governo

PARIS, 5 — Antoine Pinay, que vai procurar obter a investidura como novo presidente do Conselho, é um comerciante calmo e metódico, que resistiu sempre á nomeação para cargos políticos e só com hesitação aceitou o pedido do presidente Auriol para tentar constituir Governo. Atribui-se-lhe desde já a elaboração dum plano radical para pôr fim á crise financeira do país. Pretendendo pôr de parte as questões políticas, que têm minado governos anteriores, tenciona estabelecer uma amnistia de impostos, para dar

(Continua na ultima página)

A VIAGEM DE EISENHOWER

A contribuição militar turca

para a organização do Atlântico

parece que deverá manter-se no limite das suas fronteiras

ANKARA, 5.—*(Do nosso correspondente, André Clot)*.—A visita do general Eisenhower não deu qualquer resultado importante—mas o certo é que não tinha esse propósito, pois apenas se pretendia entabular as primeiras ligações com os chefes políticos e militares turcos. A definição de «visita de cortesia», que lhe foi dada, corresponde em grande medida á realidade. Sem duvida, foram tratados certos problemas concretos, mas nenhum chegou a ser discutido a fundo e, por isso mesmo, não se chegou a conclusões definitivas.

Parece, no entanto, que as questões relativas ao comando ocuparam lugar relativamente importante nas conversações de ontem. Lembra-se que as forças terrestres e aéreas da Turquia, como as da Grécia, ficaram dependentes do subcomando do almirante Carney. Que aspecto terá esta modalidade? E a quem caberá o comando das forças terrestres neste sector? Diz-se que, se os gregos aceitaram que seja a um italiano, os Turcos se mostram bem mais reticentes. Dispondo do exército mais importante do grupo, não aceitam de bom grado ficar sob a autoridade de um chefe militar doutra potência mediterranea. E' possível que se chegue a outra solução, ficando as forças terrestres turcas sob o comando do almirante Carney, sem intermediário.

Por outro lado, a presença do chefe

(Continua na ultima página)

Ao maremoto de Kushiro

seguiram-se uma erupção vulcânica e violentas tempestades de neve

TOQUIO, 5.—O vulcão de 1.800 metros de altitude, por cima da cidade de Kushiro, desmantelada pelo tremor de terra, lançava hoje fumo acinzentado, quando as brigadas de salvamento abriam caminho através dos destroços para tratar dos feridos e contar os mortos do abalo de terra e cinco maremotos de ontem e dos inumeros incêndios que se seguiram.

O primeiro-ministro, Yoshida, anunciou que o general Ridgway prometera «não se poupar a esforços» para prestar auxilio.

Aviões de bases americanas, no Japão, estão a postos com abastecimentos, prontos a partir quando as autoridades locais estabelecerem prioridade para os socorros.

Não se dispõe ainda de numeros completos sobre o numero de vitimas. As poucas mensagens que se recebem pelo sistema de comunicações desorganizado da ilha de Hokkaido sugerem que o numero de mortos poderá ser inferior ao que se receava. Reforçaram a convicção de que as advertências feitas pela rádio salvaram milhares de vidas nos distritos baixos, quando as vagas do maremoto penetraram para

(Continua na ultima página)

Os Russos cortaram

a luz eléctrica para dois arrabaldes berlinenses do sector americano

BERLIM, 5 — Os arrabaldes de Bukow e Rudow; em Berlim, que estão situados no sector americano, estiveram a noite passada privados de luz alguns minutos, porque a corrente foi cortada pelas autoridades russas, em cujo sector se encontra situada a respectiva central electrica. As redes afectadas foram logo a seguir ligadas á central de Klingenberg, na zona ocidental de Berlim.—(F. P.).

Animais nossos amigos

Todos se lembram ainda daquela cadela que salvou de morrer afogada uma criança que a madrasta tinha atirado a um poço. A Liga de Defesa dos Animais, celebrando o facto, inaugurou agora na sua sede um retrato da cadela. Este facto serviu a mestre Valença para assunto da primeira página de «Sempre Fixe», hoje posto á venda.

No restante tudo é também cheio de graça, de oportunidade, sendo de destacar «Programas», «Viagens á Lua», «Ar... cénico em comprimidos», referências á vida teatral repletas de actualidade e humorismo. Chama-se também a atenção do leitor para a magnifica colaboração artistica deste numero.

REUNIÃO DE LAVRADORES

interessados na criação de porcos

Na sede da Associação Central de Agricultura Portuguesa, realiza-se hoje, ás 21 horas, uma reunião em que tomam parte lavradores especialmente interressados nos problemas de suinicultura, a fim de estudarem as normas duma estreita colaboração, na produção de porcos. Este assunto interessa fundamentalmente, não só á Lavoura, mas também á industria e aos consumidores, sobretudo dada a carência de carne, que vem merecendo ao Governo o maior cuidado, como foi acentuado pelo sr. subsecretário de Estado da Agricultura, na conferência realizada em 16 de Janeiro, com os srs. drs. Furtado Coelho e José Nunes Mexia, da qual estes trabalhos constituem o natural seguimento.

Concurso para catedrático

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 5. *(Pelo telefone)*.—No anfiteatro de Zoologia prestou hoje, ás 15 horas, a primeira prova do concurso para professor catedrático daquela cadeira da Faculdade de Ciências de Coimbra, o sr. dr. Alberto Xavier da Cunha Marques. A prova constou de uma lição á escolha do candidato, a qual versou sobre «Fenogénese da pigmentação dos olhos dos insectos», sendo arguente o sr. prof. Eusébio Tamagnini.

A segunda e ultima prova efectua-se amanhã, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, para a defesa da dissertação, em que argumentam os srs. professores José Antunes Serra, de Coimbra, e Ricardo Jorge, de Lisboa.

Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO

a gastrite
a azia
a dispepsia
os ardores da digestão
a cãibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a MAGNÉSIA "BISURADA". de alivio imediato. A sua digestão far-se-á fàcilmente.

Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 48
'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE ACÇÕES—A' Polícia Judiciária queixou-se Albano Dinis, morador na Alameda de D. Afonso Henriques, 72, 5.º, contra um seu ex-empregado que supõe ter sido o autor do furto de acções da Companhia de Portugal e Colónias, da Zambésia e da Sociedade Agrícola Colonial, e outras desaparecidas a seu irmão Manuel Dinis Junior, todos no valor de vinte e três contos.

ROUBO AO PORTEIRO—Maximino Figueiredo Bastos, porteiro do prédio n.º 8, da Avenida Sidónio Pais, queixou-se á P. J. de que os gatunos furtaram da arrecadação do edifício, roupas no valor de quatro contos.

AS MALAS DE MÃO—Leonor Martins da Cruz Sousa Teles, residente na Rua Vasco da Gama, 19, queixou-se á P. J. que os gatunos lhe roubaram na Rua Augusta a mala, com 25 cupões do Fundo Consolidado de 3 %.

DESASTRES

COM ARMA DE FOGO — Esta manhã, quando o encarregado de um estabelecimento da Rua Francisco Metrass, 20, de nome Julio Pereira, de 52 anos, procedia á limpeza duma arma, esta disparou-se e o projectil foi atingi-lo na cabeça, prostrando-o. Conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para o Necrotério.

POR UMA CAMIONETA — Por uma camioneta foi colhido, perto de Vendas Novas, Roderico António Viegas, de 51 anos, morador nos Fóros da Misericórdia, em Montemor-o-Novo. Trazido para o Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

CAIDO DUMA CARROÇA—O menor de 3 anos Angelo Mendes Alcobia Rosa caiu duma carroça próximo de sua casa, na Amadora, e chegou já morto ao Hospital de S. José.

POR UM AUTOMOVEL—Por um automovel foi colhido Vitorino Rebelo, morador na Rua do Sol, 24, que sofreu fracturas e contusões. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UM CAIXOTE—Quando trabalhava hoje a bordo do navio «Timor», atracado no cais da Fundição, foi vitima de desastre e ficou gravemente ferido o estivador José da Silva Canha, de 49 anos, casado, Beco do Paulo, 16, que recolheu á Clinica do dr. Martinho, na Alameda D. Afonso Henriques. O José Canha estava num dos porões do navio e foi atingido por um caixote que se desprendeu de uma lingada.

ALMOÇOS DE HOMENAGEM

Na Casa do Ribatejo realiza-se no domingo, um almoço de homenagem ao sr. José Mayer, socio fundador da instituição e antigo membro dos seus corpos-gerentes. A inscrição far-se-á até ao dia 6.

—A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove, no dia 15, pelas 14 horas, um almoço de homenagem a Manuel de Guimarães, realizador do filme «Saltimbancos». Estão abertas inscrições na secretaria da Cooperativa, das 11 ás 14 e das 18 ás 20 horas, na Calçada do Duque, 19-25 (telefone 22214).

GRUPOS ONOMASTICOS

Na sede dos «Fernandos de Portugal» foi inaugurado o Serviço Auxiliar Feminino de Asistência aos Fernandinhos pobres. Esta simpática obra de asistência, da iniciativa da sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, foi organizada em moldes diferentes das suas congéneres e destina-se a auxiliar os pobres, moral e materialmente.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se amanhã, 6, pelas 19 horas, na Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, a assembleia geral ordinária (2.ª convocação), do Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes, para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1951.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Academia Almadense, uma sessão do Movimento Nacional contra os torneios de tiro aos pombos. Preside o sr. Angelo da Costa Cabral e são oradores D. Ivone de Sousa, D. Maria Nobre, D. Francisco de Noronha, João Barreto, Sanchez Roque, José de Castro e Luciano Silva.

QUEM ACHOU?

No passado domingo, na Rua Maria, ao Bairro Andrade, foi perdida uma meia de seda para senhora. Pode ser entregue na cave do n.º 31 daquela rua.

Vida musical

63.º concerto da «Sonata»

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se amanhã, 5.ª feira, ás 21 e 30, o 63.º concerto da «Sonata», que inclui obras de Joaquim Rodrigo, Sérgio Prokofieff, André Jolivet, André Panufnik e Fernando Lopes Graça, que também tomará parte na interpretação, juntamente com Maria Emilia Oliveira Machado, Vasco e Grazzi Barbosa, Luís Boulton, Irene Servais Tiago, Madalena Andersen, Alberto França, Carlos de Oliveira, Carlos Saraiva, Francisco Barriga e o coro da Academia de Amadores de Musica.

Concerto universitário no Conservatório

No salão do Conservatório, realiza-se no próximo dia 8, ás 21 e 45, o 16.º concerto universitário, organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar daquele estabelecimento.

Concerto de musica juvenil

No Instituto Britanico em Portugal, realiza-se, no dia 10, ás 21 e 45, um recital de musica juvenil inglesa e estrangeira, com a colaboração de Santiago Kastner, Maria Adelaide Robert e Alfredo Ferreira.

TRIBUNAIS

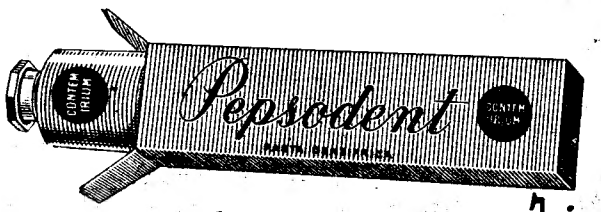
O processo Isidoro

No 3.º juizo criminal prosseguiu esta tarde, o julgamento dos 22 indivíduos implicados no processo Isidoro. Reaberta a audiência ás 14 e 45 horas, foi dada a palavra ao sr. dr. Alves Pinto, ajudante do procurador da Republica, para replicar mas, como princípio das suas alegações se sentisse indisposto, a audiência foi interrompida e aquele magistrado imediatamente assistido por um médico.

A audiência deve recomeçar ainda esta tarde.

Você já reparou na extraordinária *brancura* dos seus dentes!

É esta a razão dos murmurios e da admiração que rodeia. Quereis saber qual o seu segredo? Ela simplesmente confiou á pasta dentifrica PEPSODENT — a única que contém *Trium* — a tarefa de dissolver a "pelicula" que velava a brancura dos seus dentes. Portanto faça como ela!



O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM *Trium*

TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém

PP-P8-607

DE LUTO

D. Maria Manuela de Sá e Silva

Na sua residência, Rua Ernesto da Silva, 62, Algés, faleceu a sr.ª D. Maria Manuela de Sá e Silva, de 58 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. Joaquim Dias da Silva, agente comercial, e mãe do sr. Helder Silva, funcionário de seguros. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Carnaxide.

D. Josefina Maria Machado

GAVIÃO, 5.—Foi a enterrar a sr.ª D. Josefina Maria Machado, de 81 anos, natural desta vila. No funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, encorporaram-se inumeras pessoas, desde as mais altas ás mais baixas camadas sociais, desta vila e de Abrantes. A extinta era mãe dos srs. Manuel Fialho da França Machado, ex-presidente da Camara Municipal de Abrantes, sócio da firma Ferreira & Machado, do Rossio ao Sul do Tejo, e António Fialho da França Machado, chefe principal da estação de C. F. de Coimbra, e da sr.ª D. Maria dos Remédios Fialho França Machado Cardigos, e sogra do sr. António Cardigos, escriturário da Camara Municipal de Abrantes. A familia enlutada as nossas sinceras condolências.

Valentina Frois Projeta Areal

ALCOBAÇA, 5.—Faleceu nesta vila a menina Valentina Frois Projeta Areal, filha da sr.ª D. Maria Alberta Frois Areal e do sr. António Projeta Areal, e neta da sr.ª D. Lucilia do Nascimento Projeta Areal e do dr. Amilcar Areal, ecónomo do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça.

José Joaquim da Conceição

Na residencia de sua filha, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa, casada com o sr. Ivo José da Costa, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa, faleceu hoje o sr. José Joaquim da Conceição, de 82 anos, guarda de policia, aposentado, do Arsenal de Marinha, casado com a sr.ª D. Corina dos Santos da Conceição. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Travessa da Portuguesa, 18, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Engenheiro José Castelo Branco

Os restos mortais do eng.º José Correia Botelho de Castelo Branco, que, como noticiámos ontem, faleceu em Madrid, devem chegar a Lisboa, na próxima sexta-feira, 7, ficando depositados na igreja de Fátima e realizando-se o funeral no sábado, 8, a cargo da Agencia Magno.

SUFRAGIOS

D. Maria da Glória de Oliveira Praça Catão

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Glória de Oliveira Praça Catão, seu marido Alvaro de Oliveira Catão e mais familia mandam rezar missa amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

JA' SE APLICARAM MULTAS

a pessoas que não possuiam os recipientes metálicos para lixo

A propósito das noticias que têm vindo a publico sobre a necessidade dos munícipes adoptarem o novo tipo de recipientes metálicos para lixo, adoptado pela C. M. L., somos informados de que alguns comerciantes do Chiado já foram multados por não terem substituido ainda os antigos caixotes. Estes foram-lhes apreendidos e, simultaneamente, os seus proprietários receberam a notificação da multa aplicada.

Escrevem-nos alguns dos interessados a sugerir que talvez a Camara pudesse agir por forma mais suave: apreender os caixotes antigos e dar, por escrito, aos transgressores um prazo de alguns dias para adquirirem os novos recipientes, prazo findo o qual a multa seria então aplicada.

Parece-nos de aceitar esta sugestão, a qual, sem impedir o cumprimento da postura, permitirá aos munícipes a apresentação dos referidos recipientes sem os efeitos sempre desagradaveis da multa.

Mocidade Portuguesa

Actividades nos colégios particulares

Realizou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, uma reunião de filiados e directores dos Centros da Mocidade Portuguesa que funcionam em colégios particulares, assim como familias de alunos. Procedeu-se a interessantes demonstrações de actividades de educação fisica e instrução geral bem como á entrega de prémios ganhos pelas equipas e representações dos centros dos colégios particulares no passado ano.

Movimento marítimo

Procedente de Vigo, chegou hoje ao Tejo o navio argentino «Yapeyu», com 445 passageiros, quase todos emigrantes, para o Brasil e Argentina. Em Lisboa, embarcaram também muitos emigrantes portugueses, a maior parte dos quais do Norte.

—No navio argentino «17 de Outubro», que passou hoje em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, viajavam três espanhóis repatriados que haviam embarcado clandestinamente no Havre.

A catástrofe ferroviária ocorrida no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5.—As proximidades da estação de caminho de ferro de Anchieta tomaram o aspecto dum campo de batalha depois do grande desastre ali ocorrido. Montes de sucata, pedaços de carruagens, destroços de toda a espécie, corpos despedaçados, pessoas ainda vivas mas horrivelmente mutiladas, bagagens espalhadas, «tudo misturado num charco de sangue». Os primeiros 100 cadáveres encheram um comboio especial. Outro comboio evacuou os 200 feridos da catástrofe.

No hospital Carlos Chagas, que fica nas proximidades, fez-se uma operação cesariana a uma moribunda. Salvou-se a criança, uma menina.

O padre Basilio Tavares, que se encontrava próximo do local, ainda conseguiu ministrar a extrema-unção a uns cinquenta moribundos. Ainda não foi possivel averiguar o numero de mortos, porque muitos cadáveres foram levados pelo rio que fica sob a ponte onde ocorreu o desastre. Ao fim da tarde de ontem já se tinha apurado o numero de 106 mortos e 213 feridos.—(F. P.).

Houve 119 mortos

RIO DE JANEIRO, 5.—O numero de mortos no desastre ferroviário de ontem—o pior da história do Brasil—ascende agora a 119, com cerca de 300 pessoas feridas, muitas delas gravemente.

Um comboio eléctrico de carruagens de metal, tão cheio de passageiros que alguns estavam suspensos entre as carruagens, cujas portas estavam abertas, foi de encontro á parte descarrilada de outro comboio próximo de Anchietta, suburbio do Rio. Três carruagens de madeira do outro comboio tinham descarrilado, quando o outro, transportando operários para a cidade, atravessava uma ponte sobre o rio Pavuna. Uma carruagem ficou suspensa do parapeito, lançando passageiros para o rio. As partes da retaguarda de ambos os comboios ficaram práticamente desfeitas.

Fortes chuvas prejudicaram as brigadas de salvamento. Fez-se um apelo a dadores de sangue, quando os feridos, enchendo os hospitais da cidade, exigiam serviço sem precedentes de transfusão de sangue.

Este desastre elevou a 223, em menos de um ano, o numero de mortos em acidentes ferroviários, no Brasil.—(Reuter).

Sabe o que faz a popularidade das "ESTRELAS"?

É o cuidado que elas dispensam aos seus cabelos vaporizando-os diàriamente com o vaporizador especial e a brilhantina

ROJA

LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20

RJ 37

SE USAR O ELIMINADOR DE CHEIROS AIR-WICK TERÁ EM SUA CASA AR TÃO PURO COMO O DO CAMPO

DESPORTOS

FUTEBOL

Selecção Nacional

Efectuou-se esta tarde no campo de treinos do Estadio Nacional, mais um desafio-treino da selecção portuguesa de futebol, que mais uma vez foi oposta ao Atletico. O seleccionador, além dos jogadores já indicados, convocou Pedroto, do Belenenses, que já hoje compareceu a tomar parte nos trabalhos. Há apenas um jogador dispensado: Rebelo (de Guimarães).

Os árbitros para domingo

Em resultado do sorteio ontem efectuado na F. P. F., os árbitros designados para dirigir os jogos atrasados do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a realizar no próximo domingo, são os seguintes: Atlético-Barreirense, Joaquim Campos (Lisboa); e Vitória de Guimarães-Estoril, Luís de Magalhães (Lisboa).

Para os encontros Sp. Covilhã-Sporting e Académica-Boavista, mantêm-se os árbitros já anteriormente sorteados: José Sarandezes (Lisboa) e Manuel Baruího (Setubal), respectivamente.

Os jogos entre clubes brasileiros e europeus

RIO DE JANEIRO, 5.—O clube Brasileira de Desportos propôs ontem aos clubes da América do Sul que os campeonatos regionais sejam suspensos todos os anos durante algum tempo para se poderem realizar competições internacionais, principalmente com clubes da Europa. —(France Presse).

A selecção da Irlanda

LONDRES, 5—Seamus «Jimmy» D'Arcy, interior-direito do Chelsea, é o unico novo internacional do grupo da Irlanda que enfrentará o País de Gales, em Swansea, em 19 de Março. A Irlanda fez quatro alterações, uma delas de posição, no grupo vencido pela Inglaterra em Novembro. A decisão mais inesperada foi a escolha de Bill Dickson, médio lateral do Chelsea, para médio-centro, em substituição de Jack Vernon.—(R.).

VELA

As classes do Naval

Estão a funcionar com regularidade as escolas práticas do curso de vela do Clube Naval de Lisboa. O Naval dispõe de uma equipa de instrutores obsequiosos, constituída pelos srs. Sérgio Marques, Fernando Pina, Amaro Azevedo e Castro, Jerónimo Bingre e Francisco Jesus Tavares.

Verifica-se grande afluência de alunos, entre os quais algumas senhoras, o que motiva o grande interesse que a vela está a despertar. A inscrição continua aberta na secretaria do Clube.

ATLETISMO

As marcas minimas para as Olimpiadas de 1952

A Federação Portuguesa de Atletismo submeteu á Direcção Geral dos Desportos, para aprovação, as seguintes «marcas», como minimo de selecção com vista aos Jogos Olimpicos: *100 metros*—10 segundos e 7/10; *200 metros*—21 segundos e 9/10; *400 metros*—48 segundos e 9/10; *800 metros*—2 minutos e 56 segundos; *1.500 metros*—3 minutos 56 segundos; *3.000 metros*—9 minutos 30 segundos; *5.000 metros*—15 minutos; *400 metros barreiras*—54 segundos e 5/10; *4 100 metros*—42 segundos e 5/10; *4 400 metros*—3 minutos 20 segundos; *maratona*—2 horas 38 minutos; *altura*—1 metro 87; *comprimento*—7 metros 20; *vara*—4 metros; *triplo*—14 metros 55; *peso*—14 metros 60; *dardo*—64 metros; *disco*—46 metros; *martelo*—49 metros; *decatlo*—5.300 pontos.

PATINAGEM

Mais uma jornada da «Taça de Honra»

Efectua-se esta noite, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais uma jornada da «Taça de Honra», de óquei em patins, com os seguintes desafios: Cascais-Vila Franca, Cuf. do Barreiro-Sporting de Oeiras, Ateneu-Parede e Benfica-Paço de Arcos. Bastaria a realização do ultimo jogo para atrair grande assistência, mas a jornada no seu conjunto é valiosa.

ESGRIMA

O «match» com a Espanha

A Federação Portuguesa de Esgrima terminou as selecções para o Torneio Luso-Espanhol, que se deveria realizar no decorrer deste mês, ficando apurados os seguintes atiradores, por ordem de classificação:

Florete: Carlos Dias, dr. Cruz Ferreira, Santa Barbara, Carlos Martinho, Mário Mourão e Carlos Cardoso.

Espada: Mário Mourão, Carlos Dias, Vasco Couto, dr. Francisco Uva, Alvaro Pinto e Coutinho Lopes.

Sabre: Andrade e Silva, Paiva e Pona, Pinto Ferreira, Gouveia Pessanha, Andrade Barreto e Carlos Cardoso.

A Federação Portuguesa recebeu, porém, uma resposta da Real Federação Espanhola de Esgrima, informando não lhe ser possivel efectuar o torneio Luso-Espanhol senão na semana de 4 a 11 do próximo mês de Maio.

Em face disto, entabularam-se negociações para a realização de outros contactos, procurando levar-se a efeito ainda no mês de Março um encontro internacional para o qual se mantêm as selecções já efectuadas.

TIRO

Concursos internacionais e Jogos Olimpicos

Está elaborado e distribuido o Regulamento para a selecção dos atiradores para concursos internacionais e Jogos Olimpicos de 1952, a qual incidirá nas seguintes categorias:

Carabina livre, cal. 22, a 50 metros; pistola livre, cal. 22, a 50 metros, e pistola automática, cal. 22, a 25 metros.

As provas de selecção realizam-se na carreira de tiro da Serra do Pilar, em sessões das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, com o seguinte calendário: pistola automática, 30 de Abril e 1 de Maio; pistola livre, 2 de Maio; carabina livre, 3 e 4 de Maio.

Aos concorrentes, seleccionados ou não, que atingirem ou excederem: 2.100 pontos em carabina livre; 1.000 pontos em pistola livre e 120 empates com 1.060 pontos em pistola automática, será concedida uma medalha dourada, abonando-lhes a Federação as munições consumidas na execução das provas de selecção e a importancia do transporte em 2.ª classe no caminho de ferro, da localidade da residência ao Porto e regresso.

Também está publicado o Regulamento dos Campeonatos Regionais de Tiro de 1952, que compreendem dez provas.

PELOS CLUBES

Inauguração da sede do Batalha Futebol Clube

Inaugura oficialmente a sua sede, sita na Estrada dos Prazeres, 107, rés-do-chão, no próximo domingo, pelas 11 horas, o Batalha Futebol Clube.

TAUROMAQUIA

«História da Tauromaquia»

Luxuosamente encadernado em carneira foi posto á venda o primeiro volume da «História da Tauromaquia», cuja publicação vai já adiantada em vários fasciculos mais. Trata-se realmente duma obra notável que se deve aos dois irmãos Duarte de Almeida, profusamente ilustrada e com numerosos «hors-texts» reproduzindo famosos quadros tauromáquicos.

Corridas em Africa

VILA MANICA (Macequece), 2.—Em virtude do exito obtido na ultima corrida efectuada em Lourenço Marques, e a pedido de muitos aficionados de outros pontos da provincia, Fernando Segarra e os bandarilheiros que fazem parte da «tournée» resolveram adiar a partida e assim efectuaram aqui uma corrida que teve uma enchente e muito agradou.

Fernando Segarra ouviu calorosas ovações durante a lide nos três «tércios», tendo no final que dar voltas á arena. Guilherme Pereira foi aplaudido ao dar o salto de vara; Frederico dos Santos, ao executar a sorte de cadeira, e Helder Araujo bandarilhando a «quiebro» com ferros de palmo.

No próximo domingo os mesmos toureiros efectuam uma corrida em Vila Pery.

CONTINUA HOJE E TERMINA AMANHÃ
O DIREITO DE MARCAÇÃO

Continua hoje e termina amanhã o direito de marcação, que abriu com grande êxito nos Restauradores, 7. A primeira corrida da época é no

Domingo, 23 do corrente
TOIROS DE JOÃO COIMBRA
SIMÃO DA VEIGA
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES
FRANCISCO MENDES

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS SALÃO DE CHÁ Telf. 36566
O Ponto de reunião da ALTA SOCIEDADE, situado no local mais encantador de LISBOA
Almoços — Chás — Jantares — Ceias Dançantes
Aos Sábados e Domingos das 17,30 às 20 horas
CHÁS DANÇANTES com a Orquestra Melody Stars

A acção sanitária nas regiões africanas deve ter carácter internacional

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. professor Augusto Salazar Leite, secretariando o sr. engenheiro Julio Bandeira Bastos, que fez a leitura do expediente, e o sr. António Santos Mendonça, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

O sr. professor Salazar Leite—que no dia 7 partirá para a Guiné Portuguesa—fez uma exposição, a fim de chamar a atenção para «O interesse de cooperação internacional na ocupação sanitária das regiões africanas». Começou por dizer que na evolução que, seguramente, tem sofrido a ideia de Rotary, podemos encontrar o caminho precursor para a colaboração internacional, tendo por base a boa compreensão entre os povos. E' essa colaboração que hoje se procura em todos os campos e que não podia deixar de ter bem marcada a necessidade da sua existência no campo tão importante da medicina, sobretudo para as Nações que têm parcelas do seu património espalhadas pelas regiões tropicais.

Apresentando alguns exemplos, procurou marcar essa necessidade de cooperação, sem a qual todos os esforços tendentes a uma ocupação sanitária podem ruir, ainda que seja possível dispor de métodos cientificos julgados eficientes e suficientes.

—Para Portugal, que tem sempre procurado marcar o seu papel de Nação civilizada e civilizadora, e que tem enormes responsabilidades que lhe foram criadas pela sua brilhante história, o problema da ocupação sanitária é primordial, como necessidade de protecção de muitos milhões de portugueses de todas as raças. Assim, nunca foge a dar o seu concurso a organismos de carácter internacional criados para o fim em vista, dos quais saliento o C. C. T. A., através do seu Conselho Científico Africano e das várias comissões destinadas a encarar problemas bem delimitados, como a das tripanosomiases, e também á Organização Mundial da Saude, pelo seu Comité Regional Africano. Conscientes das suas enormes responsabilidades, crescentes em face do momento crucial que atravessamos, tanto no campo médico, como em qualquer outro, os Portugueses têm de conjugar os seus esforços, procurando, rotariamente, servir a sua Pátria, e servir a Humanidade.

Foi recebido um retrato do sr. embaixador Mac Veagh, oferecido ao clube, com uma expressiva dedicatória.

Agradecida a KOLYNOS pelos meus lindos dentes

ESPUMA — A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

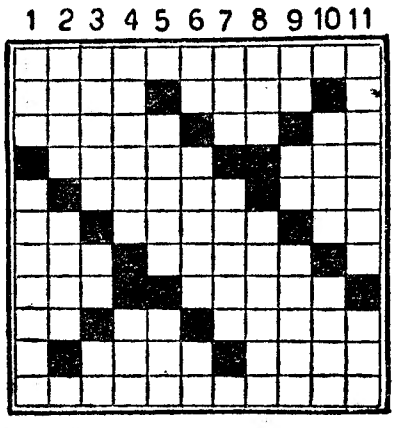
Kolynos é económico. Um centimetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentifrico Kolynos ainda hoje. Preço 12$50

BRONQUITE
Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com
VICK VAPORUB

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3398



HORIZONTAIS: 1—Atroador. 2—Clima. Classe de tropa. 3—Levemente humida. O sono dos meninos. Embora. 4—Parte da farinha de trigo que fica depois de peneirada. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. 5—Indolencia. Feche as asas para descer mais depressa. 6—Nesse lugar. Facção. Isolado. 7—Espécie de larva. Afia. 8—Gracejas. Içara. 9—Frequentava. 55 em romano. De ouro. 10—Grandes resplendores. Peça cubica usada em certos jogos. 11—Marombas.

VERTICAIS: 1-Igual. Escritor francês. 2-Rezes. Nome de mulher. 3-Criancinhas. Campeão. Estanho (quimica). 4—Faixas de terra que ligam as peninsulas aos continentes. Rio de França. 5—Do ar. Chegar. 6—Batráquio. Cobra alento. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. 7—Boi selvagem. Atasca. 8—Patrão. Antigo instrumento de cordas. 9—Em a. Reis. Penhor. 10—Numero digito. Cantor. 11—Celestes. Preposição e artigo (pl.).

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3397

HORIZONTAIS: 1—Parma. Havre. 2—Asa. Cia. Iam. 3—Bourbon. 4—Abecê. Iscas. 5—Ri. Mal. Ar. 6—Pear. Três. 7—Ossos. Praia. 8—Ut. Milão. Al. 9—Opa. Roa. 10—Inçai. Turim. 11—Oiã. Sua. Ame.

VERTICAIS: 1—Pará. Pousto. 2—As. Brest. Ni. 3—Rabeias. Oca. 4—Oc. Rompa. 5—Acuem. Siais. 6—Ir. Ao. 7—Hábil. Parta. 8—Os. Troou. 9—Vincara. Ara. 10—Rã. Areia. Im. 11—Emas. Salame.

BLUSAS PRETAS
E DOURADAS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45, a preços reduzidos, últimas representações da comédia em 3 actos
«O MILAGRE DO OIRO»
Um exito extraordinário com um conjunto artistico grandioso
Domingo, Teatro para crianças, com
O CASACO ENCANTADO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com as peças «Chuva» e «As Solteironas dos chapéus verdes», efectua hoje e amanhã espectáculos no Teatro Jordão, em Guimarães, a companhia Dulcina-Odillon.

—Marcha d'Alfama», «Madame Turcifal» e «Borda d'Água», são alguns dos papéis que Leónia Mendes vai desempenhar na revista «Enquanto houver Santo António».

—Os artistas brasileiros Juju e Almeidinha aceitaram a proposta que a Empresa de Espectáculos lhe fez, para ingressarem no elenco da companhia de revistas em organização para o Teatro Variedades.

—No Teatro Avenida, devem começar na próxima terça-feira, os ensaios de uma peça do escritor Manuel Fragoso.

—Os artistas coregráficos Lucinda e Rafalex, que em digressão artística percorreram Moçambique e África do Sul, fixaram residência em Luanda, onde abriram uma escola de dança.

—O tenor Tito Schipa regressa á Itália no dia 8, não podendo, por isso, efectuar um concerto no Porto.

—No sábado, á tarde, realiza-se no Teatro Avenida um espectáculo promovido pelo Colégio Francês, em que, além de uma revista num acto, é representada a comédia «Um anjinho da pele do Diabo».

—Além de uma peça de Pirandelo, o «Teatro de Ensaio» conta apresentar na decorrente época um original do escritor Tomás Ribas.

—A novel actriz-cantora Fernanda Machado vai desempenhar na opereta «Justiça de Sua Majestade» a figura de «Maria Clementina».

—O conjunto artístico «Danza-Teatro», dirigido pelo bailarino José Toledano, é apresentado depois de amanhã no Cinema Batalha, do Porto.

—Tem 2 actos e 22 quadros, a revista fantasia «De Cuba a Espanha», que a 12 de Abril, vai ser apresentada no Coliseu do Porto, por uma companhia espanhola.

—Foi entregue á actriz Maria Lalande a peça «Pão Amargo», original de Henrique Botelho de Andrade.

—Parte na próxima sexta-feira para Luanda, Nova Lisboa e Lobito a cantadeira de fados Fernanda Lima.

—A artista de variedades Marília de Carvalho, que há três meses anda em digressão pela Província, está actualmente a trabalhar no Entroncamento.

Hoje em S. Carlos

canta-se «Simão Boccanegra», de Verdi, em inauguração da temporada

A temporada italiana em S. Carlos abre hoje com uma ópera de Verdi, cuja estreia tem sido esperada com o maior interesse pelo nosso publico. «Simão Boccanegra» teve duas formas distintas: uma primeira versão, com o *libretto* de F. M. Piave, foi estreada em Veneza por 1857, para a segunda, a definitiva, o conhecido *librettista* Arrigo Boito reviu o *libretto* e Verdi —escreveu-se algures—«adquirida a técnica criativa do seu ultimo período, salvou as partes mais satisfatórias da ópera e juntou, a enfileirar com as melhores páginas, muito de musica nova». Esta segunda versão foi estreada no Scala de Milão em 24 de Março de 1881.

Antonino Votto, o maestro bem nosso conhecido, dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional, cabendo a interpretação a um grupo de artistas famosos como Tito Gobbi, em «Simon»; Rolando Panerai, em «Paolo»; Giulio Neri, em «Jacopo»; Gino Penno, em «Gabriele»; Maria Caniglia, em «Maria»; Vito Susca, em Pietró; e Mariano Caruso, em «Capitão».

Primeiras exibições

«A voz do sangue», no Capitólio

Os Ingleses quiseram fazer um filme de ambiente siciliano, isto é, com paixões fortes e caracteres vigorosos que sacudisse os nervos do publico. O titulo «A voz do sangue» é expressivo, embora Camilo o negue num dos seus famosos romances. Seja como for, justifica o conteudo desta obra, sobre a qual plana um amor tão ardente, como tempestuoso. A fatalidade, porém, espreita o par enamorado. Quando os dois supõem que alcançaram o amor e venceram o destino, a voz publica lavra o seu veridicto. Não pode ser! Aquela união representa para os sicilianos um crime sem perdão. E' ver como os rostos de descompõem e os braços se erguem coléricos e vingativos. Sangue e amor, paixão e morte—são os elementos desta obra, que é bem intrepretada por John Clements, Kay Hammond, La Padovani, e outros. Ambientes e figuras de segundo plano reais, filmados na própria ilha italiana. Vários complementos escolhidos perpassam no «ecran».—*Visor 62.*

O «Coliseum» de Santander

foi destruído pelo fogo

SANTANDER, 4.—Em duas horas ardeu totalmente o melhor teatro desta cidade, o Maria Lisarda Coliseum, construído em 1933. Salvaram-se apenas as paredes exteriores, mas terão de ser reconstruídos todo o interior e o palco, que ardeu completamente, bem como dois pianos de concerto que ali se encontravam. Deu-se pelo fogo depois do espectáculo, mas já de madrugada.—(Efe).

Tito Schipa

a voz de ouro do Mundo, amanhã, no Coliseu, no seu ultimo concerto, com novo programa de canções, árias, óperas e romanzas

Tito Schipa, o extraordinário artista lírico, uma das maiores afirmações artísticas de todos os tempos, dá amanhã, no Coliseu, para o seu querido publico português, mais um concerto, o segundo e ultimo, acompanhado ao piano pela distinta pianista professora D. Regina Cascais, apresentando trechos de ópera, canções, romanzas, árias. Que ninguém deixe de ir admirar o maior tenor do Mundo, nas suas melhores interpretações.

PELES
R. Camilo Castelo Branco, 29
(ROTUNDA)
Fazem-se e Transformam-se

A PARTIR DE HOJE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS
apresentam
A MELHOR CRIAÇÃO DE
SABU
O FILHO DA SELVA
EM TECNICOLOR

2 anos de filmagens
2.000.000 de dólares de custo
Uma produção que não tornou a ser igualada
nos cinemas
ODÉON
PALÁCIO
Nunca como neste filme a India foi mais completamente revelada com as suas lendas, as suas crenças e os seus mistérios

Ivete Pessoa
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto
FADOS por Armando Dias, Alcidia Rodrigues, Jorge Silva, Natividade Pereira, Francisco dos Santos, Ivete Pessoa e Mário Rocha. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.
SEXTA-FEIRA: FESTA ARTISTICA DE MIGUEL RAMOS COM
HERMINIA SILVA
E UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS DO TEATRO, FADO E RÁDIO

DE TUDO PARA TODOS
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109

Pavilhão de Ténis
(Junto da Ponte Duarte Pacheco)
PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO
AMANHÃ
INAUGURAÇÃO
Almoços, Chás, Jantares e Ceias
Parque privativo para automóveis

HOJE, no TRINDADE
ESTREIA DO MAIS EMPOLGANTE DRAMA QUE O CINEMA ARRANCOU À VIDA REAL
A HISTORIA PALPITANTE DE UM HOMEM QUE AGUARDA NA CASA DA MORTE A HORA DA EXECUÇÃO, DEPOIS DE TER GRITADO BEM ALTO A SUA INOCENCIA!
ALVORADA NEGRA
O FILME QUE REVELA DOIS GRANDES ARTISTAS
SALLY PARR e PHILIP SHAW
OS JORNALISTAS AGUARDAVAM O MOMENTO DE PODEREM RELATAR AO PUBLICO O ULTIMO EPISODIO DO DRAMA QUE SE TINHA DESENROLADO, MAS NUNCA PENSARAM NUM DESFECHO TÃO IMPREVISTO E SENSACIONAL!
*
UMA RAPARIGA FELIZ SOFRE A MAIS CRUEL DAS EXPERIENCIAS E LUTA ATÉ AO ESGOTAMENTO POR AQUELE A QUEM DERA O CORAÇÃO
Um exclusivo TALMA FILMES

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

INCOMPARÁVEL PARADA DE EXITOS

A Super-atracção coreográfica **BALLET**

MINIATURAS ESPANHOLAS

Oito esculturais bailarinas num conjunto fascinante

e, ainda, a insinuante cançonetista bailarina ESTHER GONMAR

AS APLAUDIDAS PARELHAS DE BAILE

LOS HEREDIAS	LUISA Y MARIO
A brilhante estilista OLGA MIRANDA	ROSITA ISART CARMELITA DE LAS HERAS ECO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor ERNANI RIBEIRO com a estilista ELENE ELOSEGUI

SÁBADO GRANDE BAILE AVANT MI-CARÊME

CRISTAL

Um programa de exito absoluto

COM A VEDETA DA CANÇÃO GITANA

EUGENIA ROCA

A magnifica bailarina

Conchita España

ESTA SEMANA ESTREIA DE FORMIDAVEIS **ATRACÇÕES**

HERMANAS VALENCIA - LOLITA CALVO - ISABELITA TOMAZ

Musica constante e alegre pelas famosas ORQUESTRAS

CARAVANA — com os estilistas da canção Mário de Jesus e Carlos Rocha

THE ROYAL JAZZ — com a vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia

AVENIDA

HOJE, EM 2 SESSÕES. 20 e 45 e 23 h.

A sensacional comédia do genial escritor JACINTO BENAVENTE

Sua amante esposa

com *Alves da Cunha, Samwell Diniz, Alma Flora, Maria Paula, Luis Filipe, Luis de Campos, Berta Bivar, Emília de Oliveira, Fernanda de Sousa, Clarisse Belo, Susana Prado e Fernando Gusmão.*

MARIA VITORIA

HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.30 e AS 22.45

Extraordinário exito da grandiosa revista popular à portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

Um sensacional elenco com alguns dos nossos melhores artistas!

AMANHÃ NO

TEATRO MONUMENTAL

JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ

E A SUA COMPANHIA EM

"Danças e Cantares da América Hispânica"

EPOPEIA, TRAGÉDIA, TIPICISMO, ROMANCE — REUNIDOS NUM ASSOMBROSO ESPECTACULO QUE FAZ RESSUSCITAR O ANTIGO ESPLENDOR DOS INCAS, MAYAS E AZTECAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: "O FILHO DA SELVA" — ODEON E PALÁCIO; "ALVORADA NEGRA" — TRINDADE

São Luiz — Só hoje e amanhã: o grandioso programa de cinema e variedades. Na tela **TÓTÓ-TARZAN** com o cómico italiano TÓTÓ

T. 27172 — AS 21.15 No palco: «DANZA TEATRO» com *José Toledano* e o seu extraordinário conjunto; *Vic & Adio;* o *Trio Raisner; José Valero* e a sua orquestra apresentados pelo popular locutor da E. N., *Artur Agostinho.* Todos os dias, duas «matinées», ás 15,15 e ás 18,15, só com o filme.

POLITEAMA — Tel. 26305 — AS 21.30

Formidável programa de CINEMA E MUSIC-HALL

NA TELA: A triunfal super-farsa **MARCO ANTÓNIO E CLEOPATRA** com Luis Sandrini e Maria Antonieta Pons

No palco: Um excepcional conjunto de atracções em exito monstro

A's 18,30: só o programa cinematográfico

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 e 18.15: **RITMOS DA BROADWAY** a preços reduzidos

Só hoje e amanhã, às 21 e 30

ACTO DE VARIEDADES com LUÍS ROVIRA, GRIP QUARTETTE e LES VIVOLLYS e na tela «RITMOS DA BROADWAY»

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — SALTIMBANCOS — A rainha da Serra Morena

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21 — EVA — Não quero viver sem ti

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15 — A RUA DA AVENTURA — A luz que nos guia

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30 — 2.ª SEMANA TRIUNFAL — **ESCANDALOS NA RIVIERA** com Danny Kaye e Gene Tierney. «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — AS 15.30 18.15 - 21.30 — Só hoje e amanhã: **ABBOIT e COSTELLO na Legião Estrangeira** uma fábrica de riso com os populares cómicos

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154 — A's 15 18 e 21.15 — O GRANDIOSO DRAMA **HOMENS DE BRANCO** com Googie Withers e James Donald. Gerald Shaw em orgão de cinema

TRINDADE — TELEFONE 20000 — Às 15.30 e 21.30 — ESTREIA EMOCIONANTE **ALVORADA NEGRA** História dramática e cruel de um condenado com SALLY PARR e PHILIP SHAWN

ODÉON — Às 21 e 30 — ESTREIA DO EXTRAORDINÁRIO FILME EM TcCNICOLOR

PALÁCIO — Às 21 e 30 — **O FILHO DA SELVA** com SABÚ na mais heroica das suas criações

CAPITOLIO — TEL. 27493 — AS 21.30 — UM EXITO TRIUNFAL. Um romance de amor agitado por um vendaval de paixões **A VOZ DO SANGUE** com Kay Hammond, John Clements e Lea Padoyani

CASINO ESTORIL — Às 21 e 30 — **Prisão Dourada** com David Farrar

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

FOI UM ÊXITO DELIRANTE A ESTREIA DAS FAMOSAS BAILARINAS

ANITA DE LUCENA e **CARMEN SALASAR**

NUM PROGRAMA DE QUE FAZEM PARTE O GRANDE **BALLET** de **MARUJA HERRERO** EM BAILES DE GRANDE SUCESSO

O CANTOR PORTUGUÊS **ARTUR RIBEIRO** A CASTIÇA **ANA MARIA** ESTHER DE MURILLO

Maru - Mari Cris Peña - Maria Antonieta - Rosa Marfil e Carmen Cruz

E AS DINÂMICAS ORQUESTRAS **Baião** e **Blue Moon** com o moderno vocalista **Máximo de Sousa**

OLIMPIA CLUB

O DANCING DA ALEGRIA CONSTANTE

FELI SUAREZ — A RAINHA DO BAILE

com as encantadoras e sensacionais atracções **MILAGRITOS MENENDEZ** CARMEN UBILLA — DAKON TINA MONTENEGRO

e a cancionista espanhola **MILITA MARTIN**

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa; OLIMPIA CLUB com Gil Romero

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 — # RITZ CLUB — O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas últimas criações castiças

e as gentis artistas bailarinas e cancionistas **Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoen**

Colossal êxito da ORQUESTRA **BENTO CAEIRO** e o seu vocalista Abreu Moreira

MARIA DE FÁTIMA

MIAMI

NA SUA ADEGA REGIONAL (PRAÇA DA ALEGRIA - Edifício próprio) TODOS OS DIAS

JANTARES e CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

Um óptimo serviço de RESTAURANTE dirigido por **Oscar Silva Tavares,** com os artistas privativos MARIA DE FÁTIMA (estreia), CARLOS DUARTE (Pirolito da Ericeira), ANTONIO BESSA, guitarra, e CASTRO MOTA, viola

Amanhã, 5.ª feira, jantar de despedida de MARIA DA CONCEIÇÃO

Pequenas notícias
do estrangeiro

Agulha em palheiro...

LONDRES, 5.—Uma enfermeira desta cidade ganhou um concurso original: encontrar uma agulha num palheiro. A vencedora encontrou a agulha que fora pintada de amarelo para ser mais difícil de descobrir, no tempo verdadeiramente «record» de 2 minutos e 25 segundos. Como prémio, recebeu uma máquina de costura. A prova teve centos de concorrentes.—(F. P.).

Valha-nos o burro...

KIMBERLEY (Africa do Sul), 3.—O burro da região de Northern Cape vai desempenhar um papel importante na economia da África do Sul, auxiliando a desenvolver a produção agrícola e pastoril. Em vez de continuar a ser um animal de tiro, o burro, que abunda na União, vai ser criado e utilizado como valiosa alimentação animal e como adubo. Vão abrir fábricas onde a carne de burro será desidratada e preparada.—(Reuter).

42 mil quilómetros de bicicleta

RABAT 5.—O estudante turco Ozal Bedetrin, partiu hoje para Casablanca, tendo completado 42.000 quilómetros de uma viagem em bicicleta de 70.000 quilómetros á volta do Mediterraneo. Partiu de Iztambul e atravessou a Grécia, Itália, Alemanha, Suiça, França e Espanha. Passará agora pela Argélia, Tunisia, Tripolitania, Egipto e Siria, de regresso ao seu país.—(R.).

100 feridos num choque de comboios

GARY (Indiana), 5.—Ficaram feridas pelo menos 100 pessoas num choque entre um comboio rápido e um comboio de mercadorias. Parece que o comboio rápido não obedeceu ao sinal de paragem —(F. P.).

Os que morrem na estrada

BONN, 5.—As estatísticas anunciaram que se registaram na Alemanha Ocidental, durante o terceiro trimestre do ano passado, mais acidentes de estrada do que em qualquer outra época. Morreram 2.313 pessoas e ficaram feridas 67.045 em 93.197 acidentes.—(R.).

Morte dum famoso neurólogo

EASTBORNE (Sul da Inglaterra), 5.—O fisiólogo sir Charles Sherington, que estudou os mistérios do cérebro humano, morreu na madrugada de hoje, com 94 anos. Era titular do Prémio Nobel desde 1932, pelas suas descobertas sobre a função dos neurones e seus processos —(R.)

Curiosidades filatélicas

OKINAWA, 5.—As autoridades reimprimiram cerca de 200.000 exemplares do sêlo de 50 yens, da emissão de 1950, para revalorizá-los a 10 yens. Foi declarado que a revalorização do sêlo era necessária devido ao largo aumento do volume de correio entre Okinawa e o Japão. —(Reuter).

Os motins no Cairo

CAIRO, 5.—Tribunais militares egípcios iniciarão na próxima semana o julgamento de várias centenas de pessoas, detidas por pretensa participação na orgia de incêndios e saques, no «sábado negro» do Cairo, em 26 de Janeiro.

Os julgamentos devem durar várias semanas. Sete casos, em que 59 homens são acusados de fogo posto, saque e outros delitos, serão julgados entre 12 e 20 de Março.

O artigo 252.º do Código Penal, nos termos do qual alguns deles serão julgados, estabelece prisão perpétua temporária para «os que deliberadamente incendeiam propriedades habitadas». —(Reuter).

Assembleia Nacional

O escoamento do excesso de população

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, começará hoje, na «ordem do dia», o debate sobre o extenso «aviso prévio» do deputado sr. dr. Armando Cândido, ácerca do excesso da população e das possibilidades do seu escoamento para o Ultramar e para o estrangeiro. Aquele deputado terminou o seu trabalho, sugerindo, «para a realização de uma verdadeira e grande política demográfica, a criação paralela, da Junta do Povoamento da Metrópole e da Junta do Povoamento do Ultramar e Emigração».

O primeiro orador de hoje será o sr. tenente-coronel Vaz Monteiro, que foi quem pediu a generalização do respectivo debate.

Nao gasta! Poupa dinheiro!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no **Barateiro de S. Domingos**
RUA BARROS QUEIROZ, 56

EM SALDO DE BALANÇO
No **QUINTÃO**
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

O concurso
dos padrões
para assinalar as viagens do marechal Carmona
ás províncias ultramarinas

A meio da tarde realizou-se hoje o concurso publico entre escultores e arquitectos portugueses—que fizeram as suas propostas em carta fechada e lacrada—para adjudicação do projecto do padrão comemorativo das viagens do presidente da Republica, marechal António Oscar de Fragoso Carmona, ás provincias ultramarinas nos anos de 1938 e 1939, a erigir nos locais visitados.

Pelas 15 horas, numa sala da Sociedade de Geografia, para esse fim cedida pela respectiva direcção, foram entregues os projectos pelos concorrentes.

Como representante do Gabinete de Urbanizações do Ultramar, entidade que organizou o concurso, recebeu os trabalhos o sr. Gaspar de Almeida, desenhador ao serviço daquela repartição.

Este é o segundo concurso para a referida adjudicação, pois o primeiro, realizado há cerca de quatro meses, foi anulado.

O padrão tem como principais caracteristicas o dever de traduzir expressivamente, embora com a maior sobriedade, o significado da viagem presidencial.

Cada projecto deverá ser constituido por uma memória descritiva, planta, alçados e respectiva maquete, devendo cada um ter sido elaborado, pelo menos, por um escultor e um arquitecto diplomados.

Foram estabelecidos três prémios para os três primeiros classificados: o primeiro, é de vinte mil escudos; o segundo, de oito mil; e o terceiro, de quatro mil. Se o juri o entender poderá, entretanto, propor mensões honrosas.

Cinco membros constituirão o juri representando a Academia das Belas Artes, o Sindicato Nacional dos Arquitectos, a Sociedade Nacional de Belas Artes, a Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar e o Gabinete de Urbanização do Ultramar.

Feita a entrega dos referidos trabalhos e no espaço estipulado de oito dias reunirá o juri, que então classificará as propostas. O padrão será, segundo as condições do concurso, de cantaria de pedra rija, de preferência granito, podendo ser empregado bronze como elemento decorativo. A sua altura minima será de seis metros desde o plano de assentamento até ao seu extremo superior.

Os concorrentes que forem classificados em primeiro lugar deverão obrigar-se, antes de receberem o respectivo prémio, por contrato publico a celebrar com o Ministério do Ultramar, a entregar na oficina, vinte padrões completamente construídos, conforme o projecto aprovado, no prazo de 12 meses, a contar da data da adjudicação.

Cada padrão não poderá exceder o custo de 50 mil escudos, entregue completo na oficina.

Uma seita insubmissa
assalta povoações indianas

HYDERABAD (Sind), 5.—Um bando de «hurs»—(membros de uma seita muçulmana)—entraram na aldeia de Oudh, próximo de Nawazshah, e mataram a tiro oito pessoas, na semana passada, por os aldeões terem auxiliado alguns ciganos que se defendiam de um ataque dos «hurs», no ano passado. Quando o actual chefe dos «hurs» Pir Sikander Ali Shah, de 24 anos, foi proclamado no mês passado, prometeu ao Governo do Paquistão tentar afastar o seu povo do crime e das desordens. Seu pai foi enforcado por ordem britanica, em 1943. A seita foi nessa altura declarada ilegal.—(Reuter).

Aviões de jacto
nas carreiras britanicas

NOVA YORK, 5.—O director da companhia de navegação aérea britanica B. O. A. C. declarou ontem que dentro de dois meses será inaugurada uma carreira regular de aviões de reacção, tipo «Comet» entre Londres e Joanesburgo com escala em Roma, Cairo, Kartum e Livingstone. A viagem far-se-á em 19 horas.—(F. P.).

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria
Servem-se almoços e jantares
Prato do dia para:
Quinta-feira: Marmita á Rajá
Sexta-feira: Bacalhau á escondidinho
Almoço: Sopá, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

O que foi a importante missão
empreendida pelo eng.º Henrique de Barros
por incumbência especial da F. A. O.
durante seis meses no Brasil

Regressou do Brasil, como dissémos há dias, o prof. eng.º Henrique de Barros que ali fora, na sua qualidade de funcionário temporário da «Emonomics Division da F. A. O.»—ou seja da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, cuja sede funciona em Roma. Preside hoje a este organismo prestigioso o homem de prestigio que é o prof. Josué de Castro—o autor desses dois livros impressionantes, esclarecidos e autorizados que são a «Geografia da Fome» e a «Geo-Politica da Fome».

Foi esta organização de inigualável autoridade na matéria que chamou a si a colaboração do nosso ilustre compatriota, o prof. eng.º Henrique de Barros, cuja obra, de enorme projecção, foi há muito julgada e encarecida nos mais vastos e categorizados centros de investigação do solo e da sua produção, sem deixar de encarar os problemas sociais e humanos que lhes andam ligados. A Inglaterra, que visitou há pouco tempo, conhece a autoridade dos pareceres do prof. Henrique de Barros, expostos, aliás, em numerosos e valiosos livros.

Foi ele o unico técnico português contratado pela F. A. O. para desempenhar missões ligadas ao cumprimento do programa conhecido pelo E. T. A. P.—«Programa Alargado de Assistência Técnica»—e, isso, só por si, testemunha o alto apreço em que é tido no estrangeiro.

Antes de entrarmos, porém, na matéria que pròpriamente ocupou o nosso colóquio com o professor Henrique de Barros, vale a pena lembrar que esta organização económica, nascida da Carta das Nações Unidas, tem por função «promover a melhoria dos niveis de vida, o pleno emprego e as melhores condições do progresso e desenvolvimento»—naturalmente no campo ecoqómico.

Foi á sombra deste magnifico programa, e perante as realidades dos seus problemas, que o Governo brasileiro, signatário do E. T. A. P., resolveu, por sua exclusiva deliberação, socorrer-se da assistência técnica nos dominios da alimentação e da agricultura. Nesse sentido foi que o Governo brasileiro se dirigiu á F. A. O. celebrando-se em 1951 um acordo pelo qual aquela organização se obrigava a enviar ao Brasil doze técnicos estrangeiros especializados em problemas agronómicos e florestais—um dos quais deveria ser autoridade em matéria de economia agrária.

Os primeiros contactos com a sua missão

E aqui está a razão por que o prof. eng.º Henrique de Barros partiu há tempos para o Brasil, onde se demorou quase seis meses. Foi por indicação do eng.º João Gonçalves de Sousa, membro da Comissão Brasileira da F. A. O. e nosso hóspede em 1950.

—Conheci-o—diz o eng.º Henrique de Barros—quando visitei o Brasil, pela primeira vez, em 1949. As condições em que ali voltei agora estipulavam que a concretização do programa das minhas actividades competiria ás autoridades brasileiras, designadamente ao Ministério da Agricultura e á Comissão Brasileira da F. A. O. Assinei o meu contrato em Roma e ali recebi instruções oficiais. E talvez seja interessante recordar que as instalações magnificas deste organismo internacional estão hoje num edificio de sete andares, cuja construção Mussolini iniciara—para o Ministério da Africa Italiana... Hoje, naquela babilónia de técnicos de todas as nacionalidades, encontrei um português—o distinto economista, dr. Jorge de Alarcão.

O prof. eng.º Henrique de Barros evoca a sua chegada ao Rio, a 9 de Setembro ultimo, com uma observação pessoal judiciosa:

—E' um a metrópole de maravilha, diferente das cidades do nosso Portugal. E, no entanto, assemelha-se-lhes em muitos e familiares aspectos.

E, entrando, pròpriamente, nos pormenores da sua missão, disse-nos que o programa dos seus trabalhos saiu das conferências com o ministro da Agricultura, o dr. João Cleofas de Oliveira e elementos da F. A. O. conservando-se, por isso, cerca de um mês, no Rio de Janeiro, em contacto com os Serviços de Expansão do Trigo e a Comissão Nacional de Alimentação. Ali coligiu dados estatisticos, informações várias sobre a produção e o consumo do Brasil. Tomou parte em sessões da Comisão Nacional de Alimentação, fez, no Ministério da Agricultura, uma conferência sobre métodos de estudo em economia agrária e falou na Associação Brasileira de Imprensa sobre a assistência técnica no plano internacional, assunto de que se ocupou, mais tarde, numa outra conferência no Rio Grande do Sul.

—Como vê—diz-nos—muita coisa para pouco tempo...

—E não começara, ainda, a sua missão...

—E' verdade. Parti em meados de Setembro para Porto Alegre, a linda capital do Rio Grande do Sul, fundada pelos açoreanos na margem e no estuário do Guaíba, hoje habitada por 400.000 pessoas de todas as cores e de todas as raças. Naquele estado, devia efectuar um inquérito sistemático e completo acerca das condições económicas da produção do trigo locais. Depois, cumpria-me formar a minha própria opinião sobre as possibilidades de expandir a triticultura, de modo que a sua contribuição de 30 por cento para o consumo interno atingisse um significado económico muito

A conferência económica
que Van Zeeland sugeriu
na reunião de Lisboa

BRUXELAS, 5.—Acerca da projectada Conferência Económica Europeia, de que a ideia foi lançada por van Zeeland, em Lisboa, e que se realizaria em Bruxelas, o «Nation Belge» publica um artigo em que declara que a «intenção de van Zeeland não é provocar uma conferência politica. A melhor forma, na sua opinião, seria reunir um pequeno numero de especialistas que, rapidamente, preparassem as soluções, que seriam seguidamente adoptadas no plano politico. E' possível, acrescenta o jornal, que o secretário-geral da N. A. T. O. convoque essa conferência de peritos. Mas ainda é preciso que esse secretário-geral seja nomeado. Porém, se, do lado administrativo da N. A. T. O. as coisas começassem a arrastar-se, não seria impossivel que a Bélgica tomasse sobre si a convocação daquela conferência».—(F. P.).

GENERAL ALFREDO SINTRA

MADRID, 5.—O general Alfredo Sintra, que de Lisboa viera em automóvel, partiu hoje no avião da Ibéria para Paris, onde vai chefiar a delegação portuguesa á Conferência Regional da I. C. A. O. que ali se está a realizar. O general Alfredo Sintra, que vai acompanhado de sua esposa, recebeu no aeroporto de Barajas cumprimentos das autoridades espanholas de aviação.—(Efe).

Peugeot 203

AUTOMÓVEIS FOURGONETTES

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

LOUGARES & IRMÃO, L.DA
PRAÇA DE LONDRES, 7-B

ANTES DE COMPRAR CONSULTE A NOSSA CASA

ENG.º HENRIQUE DE BARROS

maior. Ali fiquei até fins de Janeiro, com um lapso de dezoito dias que fui passar a S. Paulo e Piracicaba.

E, recordando:

—Veja que encantadora coisa, esta de andar pelos pampas do Brasil a visitar Castelo Branco! Em pouco tempo, com três colegas brasileiros, percorri, de automóvel, 7 mil quilómetros,

(Continua na 11.ª pág.)

Foram processados
alguns senhorios
por aumento ilegal
de rendas de casa

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, deu hoje conhecimento aos representantes da Imprensa da actividade dos seus serviços.

Assim, declarou-nos que têm aparecido ultimamente muitas queixas de inquilinos contra senhorios por aumentos ilegais das rendas de casas. Por este motivo foram processados os senhorios Luís Sousa Ferreira, do Porto, Francisco Barbosa e José Mendonça Rodrigues, ambos de Lisboa, e Teresa Clemente, de A'gueirão.

No respeitante a reparações em automóveis, também tem aparecido grande numero de queixas, verificando-se, porém, na maioria dos casos, que não havia motivo para procedimento.

Além disto, disse-nos aquele oficial que foi processado Mário de Oliveira Morais, do Porto, por especulação na reparação duma máquina a vapor e que, pelo mesmo motivo, foi também processado Luís Alves de Freitas da Figueira da Foz.

Foram também processados por especulação nos preços do azeite, Mário António de Oliveira, Vila Nova de Gaia; José Maria Pinto de Almeida, Coimbra; José Joaquim Martinho e António dos Santos Ferreira, ambos de Sangalhos-Anadia; José Azevedo Moreira, Pinhão; José Joaquim Alves Melão; Faiões-Chaves e Caetano Gregório Junior, Venda do Pinheiro; por especulação em toucinho, Francisco Mamede Matos, Laurinda Rodrigues Mamede, ambos de Silva-Mealhada; Manuel Maria Valente Rodrigues, Salréu-Estarreja; António da Costa Pereira, Camidelo-Vila do Conde; Maria de Assunção Alves, Maia; e por especulação em bacalhau, Francisco José Xavier e Sebastião Vieira Pontes, Armação de Pera.

Condenações em tribunal

Foram condenados: Francisco Alves da Silva, Certã, por especulação em vários géneros, na multa provável de 21.480$00 e 300$00 de imposto, e o agente comercial Arnaldo Guerreiro Alves, por tráfico de estreptomicina, na multa de 22.500$00 e em 500$00 de imposto e respectivos adicionais.

O sal subiu de preço

De acordo com um parecer de uma comissão recentemente nomeada, o sal teve uma subida de preço. Até há pouco, os retalhistas compravam este produto a 16$00, mas agora, pelo novo aumento passaram a pagá-lo a 26$50, ou seja mais $20 em cada litro, pelo que o publico está também a pagá-lo mais caro.

Declaração

PEDRO GARCIA AIRES esclarece os seus Ex.mos Amigos e Segurados que são destituidas de qualquer fundamento as acusações a que se referem as noticias publicadas nos Jornais da manhã de 4 do corrente e serenamente aguardando a decisão dos Tribunais, mais esclarece que existe entre o declarante e a firma JOÃO ARCHER & C.ª uma prestação reciproca de contas em curso.

Lisboa, 5 de Março de 1952.

PEDRO GARCIA AIRES

(segue o reconhecimento)

O flagelo
da febre aftosa
ameaça os gados
não só na Europa
mas em todos os continentes

PARIS, 5.—Interrogado acerca da comunicação que fez á Academia das Ciências sobre a epizootia de febre aftosa que grassa actualmente no Mundo, o prof. Gaston Ramon declarou: «Até ao principio do Outono de 1950, a febre aftosa existia no estado esporádico ou endémico, sem grande tendência para propagação na Europa Ocidental. Mas a situação mudou rápidamente e, hoje, a Europa está a braços com uma epizootia muito séria de febre aftosa. Este flagelo também aflige, de resto, a América do Sul e o Canadá e ameaça os Estados Unidos. Certas regiões da Africa do Norte e da Asia também lutam com ela. Achamo-nos, portanto, em presença de um verdadeiro cataclismo que assola o gado mundial. As perdas que acarreta e acarretará cifram-se, desde já, em milhares de biliões de francos. Actualmente, as manadas da França pagam elevado tributo á febre aftosa e em 15 de Fevereiro passado, 82 Departamentos estavam infectados contra 77 em 31 de Janeiro».

«O flagelo, prosseguiu, deve e pode ser eficientemente combatido. Por isso mesmo preconizei, na Academia das Ciências, um certo numero de medidas que são, de resto, aplicadas com exito na Suiça, país que, embora rodeado por outros países invadidos pela molestia, conseguiu preservar-se de tão grande calamidade: modificação da actual preparação das vacinas, matança dos animais infectados, desinfecção das explorações contaminadas, aplicação de medidas restritivas quanto aos movimentos de pessoas e quanto á circulação de animais domésticos».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Para a indispensável renovação electrica da Sociedade de Geografia concedeu o ministro do Ultramar áquela benemerita instituição um subsidio de 157 contos.

///

Foi nomeado capitão dos portos de Cabo Verde o primeiro tenente Virgilio Guimarães Rodrigues.

///

O Conselho de Ministros autorizou o ministro do Ultramar a tomar as providências de carácter legislativo e executivo que entender necessárias em relação a provincia ultramarina diferente daquela em que se encontrar no decorrer da sua próxima viagem ás provincias do Extremo Oriente.

///

O Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo solicitou ás entidades competentes a revisão das medidas que limitam as actividades dos seus associados.

PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL

Um sistema de ensino verdadeiramente revolucionário vai ser posto em prática no nosso País. Sem gastar dinheiro, despendendo apenas meia hora por dia, qualquer pessoa que disponha de boa vontade pode obter o Curso Prático de Contabilidade que a «Gazeta do Comércio e da Industria» oferece aos seus leitores. Utilíssimo a comerciantes e industriais, o Curso é para os empregados de escritório e do comércio um poderoso instrumento de valorização profissional, que pode ter decisiva influência no seu futuro. Queira hoje mesmo pedir um exemplar gratuito da «Gazeta do Comércio e da Industria», á redacção: Rua do Arco do Bandeira, 76-1.º — LISBOA.

Agenda

PERDEU-SE

de algibeira, com apontamentos. Gratifica-se quem a entregar no «Diário de Lisboa»—Rua da Rosa, 57, 2.º.

Quem sabe procurar

sempre encontra. Não precisa procurar muito: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

As ilusões e as realidades (3)

Quando do debate que na Assembleia Nacional de Paris precedeu a ratificação do Pacto do Atlantico um deputado levantou-se para dizer ao sr. Schuman: «O rearmamento alemão está implicito nesse texto como o germe está no ovo». O ministro dos Estrangeiros francês respondeu com um acento terminante: «Não é verdade».

Um ano depois, em Setembro de 1950, o Secretário de Estado, Acheson, anunciou, na reunião atlantica de Washington que era preciso criar, o mais depressa possivel, um exército para a defesa da Europa e que nesse exército se incluiriam contingentes alemães. Esta declaração sensacional foi feita no ambiente perturbado que a agressão coreana gerou. A reunião terminou no meio de uma confusão compreensivel.

A iniciativa americana, assim lançada inesperadamente, correspondia a uma orientação assente, ou tratava-se de intimidar os sovietes mostrando aos seus dirigentes que os Estados Unidos, e com eles os países atlanticos, não hesitariam em seguir uma politica que se traduzia pela reabilitação dos vencidos da ultima guerra?

Em Paris, onde a noticia foi recebida com surpresa e receio, procuraram esclarecer o caso. O ministro da Defesa, sr. Moch, um socialista que tinha no seu activo a repressão implacável das manifestações comunistas do Outono de 1947, parecia a personalidade mais qualificada para esse efeito. Nas conversações que teve em Washington, o ministro da Defesa francês convenceu-se de que o rearmamento alemão, com todas as suas consequencias, passara a ser uma constante da diplomacia americana.

Em 24 de Outubro, o chefe do Governo sr. Pleven, lançou a ideia da formação de um exército composto de formações reduzidas (combat teams) e integradas num conjunto confiado á direcção e ao comando de entidades supra nacionais. O plano Pleven visava dois objectivos: um imediato, diminuir o valor da contribuição alemã oferecendo uma contribuição francesa mais valiosa para o exército europeu; outro distante, evitar a ressurreição da Wermacht.

Pouco antes (11 de Agosto) o sr. Churchill, então chefe da oposição conservadora na Grã-Bretanha, lançara em Estrasburgo a fórmula de um exército «unificado e submetido a um contrôle democrático europeu, o qual devia agir em estreita cooperação com os Estados Unidos e o Canadá». No espirito dos dirigentes franceses tratava-se de retardar o rearmamento alemão, pondo no seu caminho obstáculos insuperáveis; no espirito dos dirigentes ingleses conservadores e trabalhistas, tratava-se de conseguir o mesmo resultado pelo regresso a um isolamento sistemático das complicações continentais e das suas repercussões.

Para que a táctica prevista em Paris resultasse, era necessário que se realizassem três condições: que a França fizesse um esforço nacional e rearmasse, recrutando rápidamente algumas divisões; que do exército europeu fizessem parte contingentes britanicos, para contrabalançar o peso inevitável da participação alemã; que o exército europeu fosse precedido de uma sincera reconciliação franco-alemã, ponto de partida para uma mais larga colaboração politica entre as nações do continente.

Ao fim de quinze meses de dilações e equivocos, estas condições não foram satisfeitas. O sr. Moch falou aos americanos de dez divisões, a recrutar até ao fim de 1951. No começo de 1952 nenhuma dessas divisões fora recrutada. Os conservadores, que substituiam os trabalhistas no poder, anunciaram que não enviariam os seus soldados para o exército previsto no plano Pleven: A reconciliação franco-alemã que devia assentar na fusão das industrias pesadas dos dois países (plano Schuman) e na integração de pequenas unidades francesas e alemãs no exército europeu revelou a sua inviabilidade.

Entretanto, a Secretaria de Estado, sob a pressão dos acontecimentos do Extremo Oriente e de uma evolução nitida da opinião publica nos Estados Unidos, adoptou as concepções dos chefes militares daquele país e enviou á Europa o general Eisenhower para dar realização á ideia do exército europeu. Essa ideia perdera o seu carácter original para se transformar numa tese americana, por detrás da qual se perfilava a Wehrmacht ressuscitada. A carencia das nações europeias directamente interessadas na sua criação (França e Grã-Bretanha) aumentou a irritação nos meios militares e politicos que nos Estados Unidos argumentavam com a necessidade de dar ao problema da defesa ocidental uma solução rápida.

Nas vésperas da reunião de Lisboa o antigo presidente Hoover proferiu um discurso em que fez o resumo dos acontecimentos ocorridos depois de Setembro de 1950, dizendo: «O rearmamento da Europa Ocidental dependia da boa vontade dos franceses e dos alemães. Há um ano o general Eisenhower declarou no Congresso que os primeiros lhe tinham prometido quinze divisões prontas em fins de 1952. A contribuição alemã, que segundo o general devia ser de doze divisões, continua a ser uma contribuição no papel. Os ingleses fizeram saber que as quatro divisões que têm no continente cooperarão com o exército europeu mas não serão integradas nele. Em resumo, desde Setembro de 1950 (data em que o Secretário de Estado anunciou o rearmamento alemão) os unicos efectivos com que contamos, em caso de emergencia, foram fornecidos pelos americanos que mantêm na Europa seis divisões, numero superior ao de qualquer país desse continente»

O exército europeu era um mito cuja evocação constituia para os americanos a prova de que os seus aliados estavam resolvidos a não lhe dar realização. Os alemães foram os beneficiários directos e imediatos desse mito. O Governo de Bonn ficou logo em condições de explorar, no plano politico, uma concepção militar que repugnava á maioria da população da Alemanha Ocidental mas que lhe dava uma liberdade de movimentos cujo epilogo seria a liquidação frutuosa da herança moral legada pelo nazismo. Nada mais era preciso para que o problema alemão fizesse a sua aparição dramática no cenário internacional.

Paquete «Vera Cruz»

Realizando-se amanhã, ás 17 horas, a visita de S. Ex.ª o sr. presidente da Republica ao paquete «Vera Cruz» e tendo sido feitas consultas á Companhia Colonial de Navegação sobre se os convidados para essa visita se podiam fazer acompanhar por quaisquer outras pessoas, a Companhia esclarece que os convites se limitam exclusivamente ás pessoas a quem foram dirigidos.

Na Joalharia Mergulhão

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Há 30 anos

Sangue novo no Banco de Portugal

Em 4 de Março de 1922 o critico financeiro do «Diário de Lisboa» publicava esta nota:

«Realizou-se a assembleia geral do Banco de Portugal. O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito suplente da direcção, sendo dos vários candidatos a este cargo o unico que obteve maioria absoluta. O sr. dr. Carneiro Pacheco foi eleito primeiro suplente do conselho fiscal. Tanto um como o outro apresentaram as candidaturas em lista independente da proposta pela direcção do Banco. É sangue novo que entra naquela casa; é gente nova e de valor, ambos professores de Direito que entram no Banco de cabeça levantada, eleitos pelo próprio mérito».

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

D. Francisco Villaespesa

Conheci este grande poeta espanhol aí por volta de mil novecentos e quatro, mil novecentos e cinco. Eu era um rapazola aliteratado que frequentava ao tempo o Liceu de S. Domingos, mas frequentava mais o Suiço desse tempo para gozar a companhia dos escritores que admirava. Não sei ainda hoje explicar como eles me admitiam na sua convivência, na situação subalterna de colegial. As minhas admirações literárias e os meus precoces interesses politicos valeram-me um *chumbo* no sétimo ano dos liceus. O «Suiço» era o Olimpo literário. Eu frequentava o Olimpo mas ficava reprovado com inteira justiça, porque era um escritor embrionário mas não sabia fazer operações sobre quebrados e o Andreia, que não era para graças, reprovou-me cruelmente, na prova oral do sétimo ano. Consegui fazer o liceu e desisti de ser um escritor célebre. Estes e outros aspectos da minha vida ficariam bem num livro de memórias que eu já não tenho tempo de escrever. Por agora só quero falar de D. Francisco Villaespesa. Desconheço a cotação que tem nas letras castelhanas este escritor que já morreu há muitos anos. Sei só que ele se tomou de simpatia pelo garoto vivaço que eu era e que, durante uma estadia de um mês em Lisboa em companhia dum outro literato espanhol Manuel Verdugo, me honrou com a sua confiança e intimidade, o que me dava uma alta ideia dos meus méritos.

Ora sucedeu que certa noite, a uma mesa do Martinho, nas vésperas da sua partida de Lisboa, Villaespesa, enquanto á sua volta havia barulho e literatura, escrevia a um canto qualquer coisa, desinteressado da conversa ruidosa. Quando acabou de escrever, disse-me, estendendo-me o que escrevera:

—Guarda esto... Como recuerdo mio...

Eu guardei o *recuerdo* do escritor espanhol que nunca mais tornei a ver. Já lá vão perto de quarenta e tantos anos. Há dias, por acaso, fui encontrar no fundo duma caixa, entre papeis muito antigos, o que Vilaespesa me deu na véspera da sua partida para Madrid. São dois sonetos—que eu de resto, sei de cor e guardo na memória desde então. E veio-me á ideia de que talvez não fizesse bem em não dar publicidade a essas composições que não sei se são inéditas ou não. Isto, com literatos é sempre bom desconfiar. E' possivel que D. Francisco guardasse os dois sonetos na memória e que estes, em vez de serem inéditos, como ele me quis fazer acreditar, venham em algum dos volumes da sua obra. Nos três que ele me mandou de Espanha e eu possuo, não vêm. Virão noutros? Não sei. O que me parece é que eles merecem ser publicados. E publicando-os hoje, presto talvez um serviço á literatura castelhana, á memória do autor e sem duvida aos leitores desta secção do «Diário de Lisboa», porque lhes forneço desta vez e contra o costume, um «Preto no Branco» de alta categoria.

O primeiro soneto é a dedicatória de um livro e é assim:

«Tienes el aire d'esas inglesas silenciosas,
Que en los bancos musgosos de los parques ducales
Mientras deshoja el viento las penultimas rosas
Recitan melancólicas baladas otoñales...

Quando trás la ventana esperas nuestra cita,
Hilando tus ensueños con gestos delicados,
Solo te falta entonces para ser Margarita;
Tener ojos azules y cabellos dorados.

Como un orfebre antiguo labré mis rimas todas
Para dar-te-las, Reina, en tu noche de bodas!
En tu trono de oro souries dulcemente.

Preludian una marcha los violines tziganos,
Y un paje rubio, el Sueño, se inclina reverente
A' dejar este libro en tus palidas manos.

O outro é este:

Yo amo esas viajas salas largo tiempo cerradas,
D'onde los pasos tienen un eco de pavura,
Que sienten las nostalgias de cosas olvidadas
Y hasta exalan un humedo olor de sepultura.

En los aureos espejos verdosos
y enpolvados
Aparecen de pronto y se esfuman
borrosas
Silluetas ideales de mujeres hermosas
Tal como en la memoria los recuerdos amados

En los viojos salones hay almas desprendidas,
De las raras y amables telas descoloridas
Que platuam de amores y que danzan sim ruido

Quando la luz d'el dia melancolica muere
Y en noche de difuntos alguien dice qui há oido
Al viejo clavicordio resar un Miserere...

Não sei se estes dois sonetos valem alguma coisa—para espanhois. Por mim gosto. Recorda-me uma figura gentil de poeta que pasou na minha vida e, sobretudo, recordam-me o tempo em que eu ainda não tinha vinte anos.

OS NOSSOS CONTOS

O ABISMO

de Rosália Braamcamp

Já corria Outubro e ainda parecia Verão. Ao longo da estrada, apenas o silencio debanado pelo pinhal ainda moço e pelas cepas já vindimadas. «Raio! Parece que está tudo a dormir».

Era aborrecido aquilo. Tão depressa lhe apetscia chegar como voltar p'ra vila. «Já não sou o mesmo, 'tá visto». E quase se irmanou com a inércia dos caixotes, balanceados pelo andar dormente da carroça. Porque não lhe havia de dad o sono? Ao menos já não pensava em nada...

A pouco e pouco foram surgindo ao longe as cores das primeiras casas. Já se via a escola, com o gradeamento baixinho, a confinar-se com o jardinzito das traseiras.

«Diabo da mula! Parece que não tem pressa».

Levantou-se aborrecido! «Estou mesmo parvo». Levou a corneta á boca e soprou. Nem tinha força. Ná, com aquele jeito não devia fazer grande venda. Deixá-lo. Queria lá saber disso!

Entrou no Monte.

—O' Manel, que é que tens hoje? Parece que nem tens força para tocar a corneta, homem. Então como é a sardinha?

—A seis.

—Quê? Tás tonto? Se eu dava agora seis mil reis por uma duzia de sardinhas! Parece que te queres fazer rico depressa...

—E então? Olhe: se eu fosse rico, não passava muita coisa que ando a passar.

—Diabo do rapaz. Dá-me lá meia duzia, anda.

A Rita aproximou-se, contente e airosa na saia de bolas com barra escura. Trazia uma blusa cor de rosa com umas flores bordadas a ponto de marca. O lenço, deixara de usá-lo. Talvez. Arranjara até os cabelos com brilhantina, ondas bem vincadas junto á testa, a cair sobre as orelhas, e as tranças bem enroladas atrás, presas com três travessas novas.

—Porque é que não foste trabalhar?

—Que é que tens com isso?

Ele agitou as mangas de riscado, a tremerem desde as cavas do colete escuro. Desviou o chapeu para a nuca.

—Ouve lá, ó Rita: não te posso perguntar nada?

—Podes.

—Porque é que estás aqui, a esta hora, vestida como ao domingo? Deixaste o trabalho?

—Deixei.

—Porquê?

—Vou p'ra Lisboa.

Devia ter ficado mais branco do que o sal das sardinhas.

—Com quem?

—Que t'importa?

(Continua na página seguinte)

Luar do Sertão

A Tito Schipa

Divo cantor! O meu «Luar» plangente,
Gorgeando em teus gorgeios de sereia,
Não é luar de minguante nem crescente!
—E' luar do sertão de lua cheia!

Quem sentir uma vez, maravilhado,
Essa modinha em tua voz gemer
Ficará, como eu fico, enluarado,
E nunca mais quer ver o Sol nascer!

Como seria belo ouvir-te um dia
Cantar essa modinha em teu violão,
Quando a lua, por sobre a serrania,
Surgisse lá no ceu do meu sertão!...

Canta, por toda a parte, a claridade
Das nossas noites limpidas de lua...
E que seja este meu canto uma saudade
Que levas do Brasil á Itália tua!

Recebido por todos os tenores
Que esperando por ti nos ceus estão,
Quando de aqui, da terra, tu te fores,
Entra no ceu cantando essa canção!

Santinelli, De Marchi, Tamberlick,
Cardinalli, Gayarre, Gabrielesco,
O divino Caruso, anjo do canto,
Didur, Tamagno, o trovador dantesco,
Essas gargantas de cristal e de ouro,
Todas virão, cantando receber-te,
Ao «Luar do Sertão» fazendo coro!

Quando, há pouco, na voz cristalizavas,
Num tom celestial, ledo e tristonho,
Estes versos que a Lua me inspirou,
Eu pensei que cantavas o teu «Sonho»
Ao ouvido de Manon, a dor do sonho
Que Massenet, sonhando, musicou...

Assim, em recompensa e gratidão,
Pelo teu gesto airoso e senhoril,
Peço a Deus, por ser esse o meu desejo,
Que recebas um beijo sertanejo
Da mais linda cabocla do Brasil!

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

ACABA DE APARECER O N.º 4 DA REVISTA

COLECTÂNEA

Leitura abundante e variada. Um valioso instrumento de cultura e informação. Os mais palpitantes e uteis assuntos da actualidade, seleccionados da Imprensa mundial

Actualidades, Curiosidades, Viagens, Cinema, Politica, Medicina, Ciencia, Novelas, Filologia, Psicologia, História, Educação, Direito, Biografias, Anedotas, etc.

Sensacionais artigos neste numero: **«O império secreto de Stalin», «Jogadores de milhões», «Quanto ganham os reis», «Crie ao seu seio o bebé», etc.**

Cada exemplar **6$00.** Á venda nas Livrarias e Tabacarias

Distribuição, em Lisboa, da
PORTUGÁLIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13, LISBOA

POEMAS

(Ao Dr. João de Barros)

Rei antigo de eras passadas,
joguete cego de horas idas.
Que real ser me deu vida?
Porque vem a mim, de passo,
o amor e deixou seu rasto?

Pagem velho de idade antiga,
pião girando, guiado e vão.
Que mal me veio. que são
esses evangelhos que ouço?
Horas inquietas, acabadas.

Cavaleiro galante, medievo,
fugindo ao destino que mata.
Que sou no Mundo, que cantata
vem do coração, que homagem?
Ruidos de batalhas, esquecidas.

*

Noite descendo
lança trevas
sobre o lago.
Noite de luar,
noite de estrelas,
brilhando lá
longe, no azul.

Noite bonita
de inverno frio.
Aves recolhem
e aquecem
seus ninhos
descobertos
nas árvores
desfolhadas
pelo Outono.

Noite que vem,
silenciosa,
lança seu manto
sobre o lago.
O cume branco
reflecte o luar
frio de inverno
Noite Suiça.
Fria, branca.

Noite linda.
Ceu e estrelas.
Luar e nuvens.

(Escrito em Rushlikon, para a homenagem ao dr. João de Barros).

FERNANDO DE MACEDO

Migalhinhas do meu pão

Por ***João Manuel***

O que é a obra do homem comparada com a do Criador? Se admiramos tanto a daquele, como há quem possa ficar indiferente perante a que Deus oferece á nossa contemplação?

Quando nos quedamos extáticos perante a omnipotência do mar, ou em meditação contemplamos a majestade da floresta, ou em recolhimento nos debruçamos sobre as singelas florinhas do campo, só um pensamento enche todo o nosso Ser:

—Como Deus é Grande!...

O ignorante julga que sabe tudo, porque ignora o muito que é preciso aprender para saber alguma coisa...

Está tão arreigado em nós o hábito de tudo censurar, que até censuramos nos outros os actos que nós próprios praticamos...

As paixões desordenadas deprimem-nos a alma, esgotam-nos a bolsa, arruinam-nos o corpo e ridicularizam-nos perante o Mundo...

Não há quem tenha um auditório tão numeroso, como o maldizente...

Há muitos que escrevem, muitos mais que lêem, e muitos mais ainda que não sabem o que escrevem, nem o que lêem.

As nossas dores são sempre maiores que as maiores dores alheias...

«Coleiras de Oiro»

de Rocha Junior

Sai, brevemente, a lume «Coleira de Oiro», primeiro prémio do Concurso Internacional de Novela, em Portugal, de que é autor o ilustre escritor e jornalista Rocha Junior. Além daquela admirável novela, que tem cento e cinquenta páginas, Rocha Junior completa o volume com outra, de emocionante interesse. «Coleira de Oiro» é publicada nos prelos da Livraria Clássica Editora.

LIVROS e AUTORES

Investigação

«FERNANDO PESSOA»

por Eduardo Freitas da Costa

Não voltamos atrás para ler o que escrevemos sobre os dois pesados volumes que o conceituado crítico literário e novel dramaturgo sr. dr. João Gaspar Simões dedicou a Fernando Pessoa, nos prelos bertrandescos, do Chiado. Consideramos o poeta da «Mensagem» um apreciável valor—não tão pouco, como pretendem uns, nem tão muito, como proclamam outros. Em nosso enteder—modesto no seu consenso, sem bandeirinhas desta ou daquela escola—o homem—Pessoa, biográficamente, não foi rico de elementos valorativos e liricamente, nunca se completou na sua totalidade inspirativa. Era um misantropo, um introvertido, e como tal, um poeta que se refugiava no seu pequeno mundo. Isolado (não abandonado), sózinho, intelectualmente falando, Fernando Pessoa criou quatro ou cinco pseudónimos—que não vozes diferentes da sua sensibilidade—para se acompanhar, com certo diletantismo irónico, de quem mistifica os parceiros, mas que, afinal, se vê nu no espelho, fazendo poses—ginásticas e espirituais. O seu inglesismo, isto é, o comércio dessa lingua e frequente leitura de poetas da ilha, deram-lhe uma maneira de escrever muito própria, concreta, sem duvida, mas, por vezes, arritmica, como aquelas traduções que se fazem textualmente.

Pessoa foi grande quando estava a acabar. Por outras palavras, quando a morte, ceifando todas as suas aspirações, e, porventura, ilusões, implicava com o seu vulto franzino e escorrido. Em «Mensagem» há poemas admiráveis, que gritam mais alto do que o mar, como aquele em que surge Adamastor gigantesco, D. João II, ordenando, contra ventos e tempestades, o roteiro das caravelas da Descoberta. Estava a caminho da luz — esquecido já da barafunda dos heterónimos, dos quais tanto se tem dito e tão pouco, afinal, aproveitado.

Eduardo Freitas da Costa num livro, intitulado: «Fernando Pessoa, notas a uma biografia romanceada» responde ao sr. dr. Gaspar Simões. Parente próximo de Pessoa, espirito justo e objectivo, Eduardo Freitas da Costa rectifica numerosas asserções daquele biógrafo. É uma contradita, séria, bem informada, cabal e convincente. Nem um doesto, nem uma ironia sangrenta. A verdade, porventura, demasiadamente pormenorizada. Eduardo Freitas da Costa como nos diz: o genuino Fernando Pessoa, a sua alma, a sua carne, a sua obra estão aqui dentro deste livro que, até pelas suas proporções, quando não se atendesse a sua serena exposição, nada tem de especulativo. Isto significa que Freitas da Costa não interpretou o poeta conforme entendeu, sobrepondo-se a ele; antes como espectador próximo, informado da sua existência, o apresenta tal qual era. E era assim — fotográficamente, assim! É evidente que, em todos os individuos, há uma aura misteriosa, sobretudo nos criadores intelectuais. Psicológicamente, são menos ou mais nitidos. Pessoa, por vezes, era um Hamlet espectral envolto em neblina. Foge-nos um pouco, até mesmo sujeito a um exame fisiognomonico. O livro de Freitas da Costa é um depoimento valioso, e também, mais uma homenagem ao poeta da «Mensagem». Aceitamo-lo, e, como vêem, francamente, o elogiamos. Freitas da Costa tinha obrigação de o escrever, para uma melhor identificação da personalidade. Desfez equivocos e esclarece pontos duvidosos. Alguns, porém, quer-nos parecer, são somenos. Com inteira franqueza, neste «fair-play» literário, temos de reconhecer que se Gaspar Simões aqui exagerou, ou além compôs, o fez exercendo um livre direito. Se em certos casos importantes tomou a nuvem por Juno, o que não deixa de ser, visualmente, grave, noutros procedeu, decerto, no desejo de preencher soluções de continuidade.

O exame de Freitas da Costa é imprescindivel áqueles que conhecem o livro de Gaspar Simões. Cotejem-nos. Aos leitores pertence, mais do que a nós, dizer onde está a verdade—parcial ou total!

ROMANCE

NUNCA ME HÃO-DE APANHAR

de Francisco Duncan

Temos de reconhecer que a chamada literatura policial está em voga e também que a sua qualidade tem subido bastante. Hoje, o romance detectivesco—se lhe queremos chamar assim — ganhou um plano superior, onde não é, apenas, a imaginação a alavanca suprema. Os bons autores, como este Francisco Duncan, que apesar do nome é um escritor de lingua inglesa, relacionam as suas obras com a observação do individuo, o «test» caracteriológico, costumes e ambientes, rastreando, de certa maneira, o tipo balzaquiano das novelas da Comédia Humana. Por outras palavras, apoiam-se na realidade, desenham o modelo humano vivo, através dos «fait-divers» e lances sensacionais, que ilustram a crónica do crime.

«Nunca hão-de apanhar-me»—«They'll never find out»—é um dos romances de substancia policial mais emocionantes que temos lido. Autentica rajada de imagens vertiginosas, lances rápidos e incisivos e choques de surpresa, que empolgam o leitor.

(Livraria Clássica Editora).

FERNANDO PESSOA

CULTURA

ARTE PORTUGUESA (I)

Boletim da Escola de Belas Artes do Porto

É com verdadeiro regozijo que registamos o aparecimento do I volume de «Arte Portuguesa», boletim da Escola de Belas Artes do Porto. Não são muitas as publicações periódicas do género, e as melhores têm falecido no meio de uma indiferença geral, de que os leitores, directamente interessados—os profissionais da arte —são também responsáveis.

A revista «Arte Portuguesa» apresenta-se com nobreza e dignidade, acima de quaisquer «ismos» estridentes, facções criticas ou grupelhos estéticos. Quer-nos parecer que o seu destino, se não desafogado, vai ser largo, graças ao subsidio atribuido pelo Instituto para a Alta Cultura. Que este exemplo frutifique é o nosso desejo. Outros estabelecimentos de ensino, do mesmo caracter, podem tomar semelhante iniciativa, cuja utilidade se torna desnecessário encarecer.

De facto, no confuso panorama das nossas artes, são precisos pontos de referência, padrões espirituais, estudos sérios, sem pontinhas irónicas de inveja, ou aristarcos a porem-se em bicos de pés para que os vejam—alguns dos quais não têm a imprescindivel bagagem cultural nem o minimo gramatical para escreverem. Há casos!

Este primeiro volume da «Arte Portuguesa», com cerca de cem páginas, gráficamente, bem apresentado, honra a academia portuense. Sentem-se nele a vontade e a sensibilidade de Joaquim Lopes, director da Escola de Belas Artes, da capital do Norte. Verdadeiro titã, meteu ombros a uma notável empresa, mas, pelo menos, uma vitória já tem na mão. É curioso que estes empreendimentos são mais fáceis de levar a bom termo no burgo duriense do que em Lisboa. E, para prova, veja-se a história recente do monumento a Silva Porto, no Jardim de S. Lázaro. Tudo se arranjou, quase de graça, num concurso de boas vontades, de entusiasmos operantes, de dedicações comovidas pela memória do mestre. Aqui, na capital, pelo visto só se pensa em monumentalizar reis, alguns dos quais, sem duvida, dignos de tal, velha divida da nação, que só agora se paga, —mas quantos pintores, escultores, vultos das descobertas, capitães de Africa, poetas e escritores estão por consagrar? Não pertencem esses também á História?

Mas vamos á simpática publicação, que nasce agora aureolada de esperanças. O seu sumário é brilhante. Depois de «palavras de abertura» em que se explica a sua genese e função, presta-se, numa sóbria página homenagem aos professores da Escola de Belas Artes do Porto, que morreram na ultima decada: Teixeira Lopes, Pinto do Couto, José de Brito, Marques da Silva e Aarão de Lacerda. Que enternecido «in-memoriam»!

Teixeira de Pascoais evoca a seguir, num admirável artigo, António Carneiro, pintor de almas, espiritualizante, que, por vezes, vestia a estamenha franciscana, como se vê num auto-retrato reproduzido na revista, para melhor pintar a beleza—aproximando-se dela em pureza mistica e contemplativa de emoção. Teixeira de Pascoais naquela sua prosa mesclada de poesia e ironia dá-nos alguns traços biográficos de António Carneiro e dele próprio—mais dele, talvez, o que não deixa de ter valor documental intimo, psicológico.

Mestre Joaquim Lopes em «Viagem de Estudo, alguns apontamentos» estuda a pintura espanhola, a que melhor tem reproduzido o tipo humano. Nessa interpretação está a sua melhor caracteristica. Greco, Goya, Velasquez, Zurbaran, Ribera, através de várias épocas e na diversidade dos seus estilos, processaram centenas, se não milhares de figuras, numa admirável expressão rácica. Enquanto na Itália do Renascimento os pintores eram, puramente, misticos; e na França, o retrato individual, era retórico e oficial, em Espanha ele funde-se com a própria verdade caracterológica, multiplicando-se numa extrordinária teoria, de tal maneira, que as almas, as paixões, os costumes, os dramas, as teratologias dos reis e do povo surgem como um autentico processo de identificação, que dispensa quaisquer testemunhos literários.

Joaquim Lopes põe em evidência o valor de Sorolla, que reintegra a pintura espanhola no destino histórico—não, apenas, através da exuberancia do colorido, como pelo regionalismo e humanidade de alguns dos seus temas.

«Arte Portuguesa» inclui ainda muitos mais artigos, entre outros de Carlos Ramos e de Mariano Guardabassi, presidente da Academia de Belas Artes Pietro Vannucci, em Perugia, bem como excelente documentação fotográfica.

Os Nossos Contos

O ABISMO

(Continuação da página anterior)

Quase doido, saltou do carro e apertou-lhe os braços com raiva.

—Qu'é que tu vais fazer minha tonta? Não vês que ele só quer fazer pouco de ti?

—Larga-me.

Ele deixou-lhe os braços, meio arrependido de a ter magoado.

* * *

Não sabia porquê, mas naquele dia tinha pressa de chegar ao Monte. Era por medo, talvez. Se ela já se tivesse ido embora? Dominou-se. Soprou a corneta como nos outros dias de boa disposição e debruçou-se sobre os caixotes para a venda diária. O pior é que os olhos fugiam a todo o instante para a porta da Rita. E quando viu aparecer a mãe dela, de olhos vermelhos e braços apertados debaixo do avental negro, turvou-se-lhe a vista de angustia. Quase cambaleante, correu-lhe ao encontro.

—A sua Rita?

Os lábios da pobre mulher tremeram. Todo o rosto estremeceu e se enrugou, até os olhos se iluminaram de um pranto febril.

—Ai, Manel! Que pouca sorte a minha!—e cansada, quase longamente envelhecida pelo choque repentino, abraçou-se-lhe a tremer no desespero dos soluços inevitáveis.

Ele não disse nada! Nem tentou dizer. Quando sentiu um pouco mais de coragem, voltou para o carro e guiou-o até á loja do sr. João. Meio sonambulo, entrou.

—Bom dia.

—Tu, Manel?

—Dê-me um copo, ó sr. João.

—Ouve lá, rapaz: que é que tu tens? Nunca bebes. Qu'é isso hoje?

—O sr. João ainda não sabe?

O taberneiro limpou a pedra do balcão, embaraçado. Depois apoiou os cotovelos e fitou-o com pesar.

—Soube agora.

—Só agora?

—Há meia hora, se tanto.

—Foram p'ra Lisboa?

—Ele foi, de certeza. Ela, ouvi dizer que também. Mas...

—Bom dia, ó sr. João.

—Adeus ó Jacinto.

—Olha ó Manel...—e parou, receoso.

—Há novidade?

O outro teve um olhar para o lado, numa hesitação.

—Diz lá, homem. O Manel não se importa.

—Podes contar.

—Pois não quer lá ver, ó sr. João? O diacho da rapariga está na vila!

—Quê? A Rita?

—Pois! Eu não disse? Deixou-a logo. Já se sabia. Agora anda por lá aquilo feita cabra tonta...

Feita cabra tonta!... Estava na vila, a Rita...

* * *

Já era tarde quando regressou a casa. Apreensiva e triste, esperava-o a mãe, sentada no poial da porta.

Ele continuou, hesitante:

—Compreende, mãe: eu gosto dela. Porque é que não lhe havia de perdoar? Ela também já se arrependeu. Se a visse chorar! Todos a saberem do que se passou... Já lhe basta a vergonha... Digam os outros lá o que disserem, eu estou pronto a defendê-la... e a dizer que fui eu...

A mãe levantou-se e escondeu as lágrimas que não pôde evitar. «Há-de ser um desgraçado por causa daquela cabra».

Já lá ia um ano e picos. A Rita dera-lhe um filho. Os outros bem lhe chamavam trouxa, mas o facto é que se sentia feliz. Pois não era a Rita a cachopa mais jeitosa do sitio? O resto, que lhe importava? Nem sempre uma rapariga tem culpa do que lhe acontece. Nem todas podem ter a cabeça forte...

Soprou a corneta.

—Adeus, ó gente! Vá, que a sardinha hoje é barata.

—Olha lá, ó Manel.

—Ah! E's tu, ó Jacinto?

—Desculpa que te venha dizer uma coisa.

—O que é?

—O sobrinho do sr. João está cá.

Imobilizou as mãos dentro do sal das sardinhas.

—Palavra?

—E' o que te digo, homem. E foi a tua casa falar com a Rita.

—Hein?

—Agora mesmo.

—Toma aí conta, ó Jacinto.

E meio parvo, correu p'ra casa. A porta estava fechada. Soube conter-se. Abriu o portão pintado de azul e entrou pelo quintal. Viu-os. Ela tinha o garoto nos braços e ria, encostada ao ombro dele. Viu-o acariciá-la, num sorriso de conquistador satisfeito, divertido com a própria facilidade com que as coisas se lhe proporcionaram. Ela mostrava-lhe o garoto, toda risonha e descarada. E ele tocava-lhe no queixo pequerrucho, com o ar de quem contempla uma obra que lhe pertence.

Escondido por detrás da capoeira dos coelhos, o Manel cambaleou. «Querem ver que o catraio é dele?».

E desorientado, incapaz de uma reacção enérgica, correu p'ra casa da mãe, despenteado e meio ébrio de sofrimento.

—Ai, mãe, mãe... Há-de ser sempre tonta... Há-de ser sempre tonta...

ROSALIA BRAAMCAMP

1

Tardiamente nos referimos ao aparecimento de «Terras do Lido», de Vieira de Lemos É um punhado de crónicas em que se descrevem alguns dos mais importantes aspectos de Espanha: a história e a arte, o humor e a paisagem.

DR. ÁLVARO MADUREIRA

A DOR (2.ª ed.) ..... 25$00

Magnifico trabalho «em que excepcionais qualidades de inteligencia e erudição brilhantemente se afirmam», no pensar do eminente escritor

JÚLIO DANTAS

ENTRE COLUNAS PARTIDAS ..... 10$00

«Hermoso libro» chamou **GREGORIO MARAÑON** a este trabalho que mereceu ao grande sábio e escritor espanhol a atenção e a honra de ser «lido e relido».

«O DESTINO HUMANO» de LECONTE DU NOÜY.. 5$50

Em todas as grandes livrarias do País

Editora Educação Nacional — PORTO

AOS AUTOMOBILISTAS

A Sociedade de Produtos Grafitados, Lda. – Distribuidores Gerais para Portugal e Provincias Ultramarinas dos produtos **Acheson Colloids Ltd.—DAG** —inicia uma colaboração de assistencia técnica especializada nas várias garages da capital para **grafitagens de carros** dos automobilistas que a requeiram.

Semanalmente se anunciará a garage em que no decorrer de cada semana se efectivará esta colaboração.

1.ª Semana inicial de 10 a 16 do corrente: **«LISBOA GARAGE»** — **Rua Rodrigues Sampaio, 142-152**

CASACOS DE SPORT

nas cores da moda, que ADÃO CAMISEIROS criou para si

CALÇAS

de vinco indeformável, com cós interior de borracha, para não deixar subir a camisa
UM EXCLUSIVO DE

ADÃO, CAMISEIROS

238 — RUA AUGUSTA — 240
TELEFONE 24064

Excursão a Badajoz e Merida

TODOS OS SABADOS e DOMINGOS (Fim de semana). Partida ás 14 h. Visita á cidade de Badajoz e Mérida, incluindo as famosas ruinas e templo romano. Preço em autocarro de luxo e hotel Esc. 300$00. Inscrições na Agência de Turismo «International-Express» (com alvará). R. Nova do Almada, 36, 3.º—Telefone 21811.

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de **$50 por tonelada e quilómetro** ás remessas expedidas em

Grande velocidade

desde o peso minimo de 500 kgs., ou pagando como tal

USEM SÓ LÁPIS

Rafael

Johann FABER

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 230.000.000$00

Séde — Rua da Prata, 185, 1.º LISBOA

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 26 do corrente, na sede social, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Apreciar votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1951.

Para cumprimento do art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 17 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

No caso de a Assembleia não poder realizar-se em primeira convocação, funcionará em segunda convocação no mesmo dia, pelas 16 horas e trinta minutos.

Lisboa, 4 de Março de 1952.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Alfredo Augusto Filipe*

Declaração

Os actuais sócios em exercicio da Firma A Corretora Predial Ld.ª, com sede na Rua dos Correeiros, 68, 2.º, desta cidade, declaram para todos os efeitos legais que esta firma não se responsabiliza por nenhum acto, seja de que natureza fôr, praticado pelo sócio ARTUR FARINHA, morador na Calçada dos Barbadinhos, 70, 1.º, feitos em nome da mesma firma por este senhor ter abandonado espontaneamente a mesma no mês de Novembro p. p. Faz-se a presente declaração, por constar aos actuais sócios que este senhor anda na praça a fazer negócios do ramo a que a firma se dedica em nome da mesma, e exibindo o pacto social do qual se apoderou indevidamente quando abandonou a sociedade.

Lisboa, 27 de Fevereiro 1952.

O socio-gerente

Afredo da Costa Mortagua

(Segue o reconhecimento)

DOMINGO, 9

EXPRESSO-POPULAR a Leiria e Batalha

COMBOIO E AUTOCARRO

Preço 65$00

Partida da estação do Rossio ás 7 e 30.

Regresso á mesma estação pelas 23.

Inscrição na *Secção de Informações* da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Óxido de zinco canadiano "Zoco"

99,8 %, ISENTO DE CHUMBO

A melhor qualidade, ao melhor preço do mercado.

Da nossa representada **«ZINC OXIDE COMPANY OF CANADA, LIMITED»**, temos uma boa remessa acabada de chegar, para a qual aceitamos desde já encomendas.

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LD.ª
Rua das Gaivotas, 21-A, 23-A — LISBOA

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legitimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.º
Telefone 24253 LISBOA

Bárbara do Nascimento Fontes Páscoa de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Hermínia Fontes Páscoa de Oliveira Nobre e seu marido, João de Oliveira e sua mulher, Maria do Carmo Fontes Páscoa e seu marido, Fernanda Fontes Páscoa Martins e mais familia participam o falecimento da sua muito extremosa mãe, sogra, irmã e tia, e que o seu funeral se realizou no passado dia 1 do corrente.

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 6, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua parente.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto e bem assim áquelas que a acompanharam á sua ultima morada.

ALGÉS

Maria Manuela de Sá e Silva

FALECEU

Joaquim Dias da Silva, Helder Oswaldo de Sá e Silva, Amélia Garcia de Sá e Silva e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito estimada esposa, mãe, sogra, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas, da Rua Ernesto da Silva, 62, Algés, para o cemitério de Carnaxide.

ALGÈS

D. Maria Manuela de Sá e Silva

FALECEU

ESPERANÇAS & SILVA; L.DA, participam o falecimento da cunhada do seu socio Alvaro Silva, e que o funeral se realiza amanhã, 6, da Rua Ernesto da Silva, 62, 1.º, ás 11 horas, para o cemiterio de Carnaxide.

Companhia Trasatlantica

Para: **CADIZ, TENERIFE, SAN JUAN DE PUERTO RICO, CIUDAD TRUJILLO, LA GUAYRA, CURAÇAO, HABANA, VERA CRUZ e NEW YORK**

recebe carga e passageiros o paquete espanhol

«MAGALLANES»

esperado em 10 do corrente

Para: **NEW YORK e SAN JUAN DE PUERTO RICO**

recebe carga e passageiros em 1.ª classe o vapor espanhol

«HABANA»

esperado em 12/13 do corrente

OS AGENTES

LLORET & XAVIER, LDA.

Travessa do Corpo Santo, 29-1.º

Telef. 24671 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Sociedade Geral

Para: **Dacar, Bissau, Praia e S. Vicente**

(Via Leixões)

O navio-motor **«ANA MAFALDA»**

A sair em 10 de Março

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, P.Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes**

O navio-motor **"Bragança"**

a sair em 14 de Março

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551**

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363**

Companhia Colonial de Navegação

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 21 de Março para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

com escala por **Funchal,** sairá no dia 25 de Março, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Abril, para **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda Lobito e Moçâmedes.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30133
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

As possibilidades económicas da terra brasileira

(Continuação da página central)

por estradas acidentadas e poeirentas. O ambiente caracteristico da lavoura gaucha, com o seu duplo aspecto de pequena agricultura de trigo, vinho e frutas, e o de enormes fazendas de criação de bovinos e ovinos, ficou bem gravado no meu espirito... Era isto o que eu via e sentia enquanto planificava e iniciava o meu inquérito...

—E que pôde concluir?

As grandes possibilidades cerealíferas

—Que a lavoura de trigo pode ser, ali, considerávelmente desenvolvida, sem prejuizo sensivel, da actual grande riqueza do estado, que é a pecuária. Para isso, será preciso dilatar as zonas de colonização, chamando ali novos colonos, nacionais e estrangeiros. E, ainda, evidentemente, levar a lavoura mecanizada—que já o é ali, como se sabe—ás grandes fazendas ou estancias, onde deverá ser introduzido um conjunto de providências técnicas. O Rio Grande do Sul contribui, hoje, com 75 por cento da produção brasileira de trigo. Não conheço, directamente, as possibilidades de outros estados cerealiferos, como Santa Catarina e Paraná, mas no que respeita ao Rio Grande do Sul, estou seguro de que pode aumentar três ou quatro vezes mais a sua produção cerealifera.

—Disse que tinha estado em S. Paulo...

—Fui a convite da Universidade, para tomar parte na Semana de Economia Rural, com a qual foram encerradas as comemorações do cinquentenário da Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós. Fiz ali três conferências sobre propriedade rustica e formas de exploração em agricultura, tendo, então, a honra de alternar na tribuna com o ilustre prof. John Hopkins, do Ames State College, de Iowa, hoje adido agricola á embaixada dos Estados Unidos no Rio. Não quero, porém, passar este capítulo, sem lembrar quanto fiquei a dever, em amabilidades, ao reitor da Universidade, prof. Ernesto Leme, ao director da Escola de Agricultura, prof. Melo Morais, e ao prof. Erico Nobre, catedrático de Economia Rural.

Na cachoeira de S. Francisco

E, a terminar este capitulo evocativo, o prof. Henrique de Barros lembrou que, no seu regresso de Porto Alegre, ficou onze dias em contacto diário com o Ministério da Agricultura, a fim de se orientar, para a preparação do relatório que terá de entregar á F. A. O. Mas ainda lhe ficou tempo para fazer mais uma conferência perante directores e professores da Escola de Agronomia, a quem falou do ensino da economia e da sociologia nas escolas agronómicas, tema de que se ocupou o sr. Waitley, professor norte-americano de sociologia rural, ali também em missão da F. A. O. As suas palestras destinavam-se a elucidar, sobre certos problemas, a assembleia ali reunida para deliberar acerca da reforma do ensino agronómico e veterinário no Brasil.

Sobre a sua visita ao Recife, o prof. Henrique de Barros lembra que chegou ali em Fevereiro findo, a convite do Instituto Joaquim Nabuco, organismo de pesquisa cientifica no campo social, criado por iniciativa de Gilberto Freire, na data em que foi deputado federal.

O prof. Henrique de Barros evoca a curiosa coincidência do seu encontro com o autor de «Casa-Grande e Senzala», na altura em que ambos se cruzavam no Recife—um brasileiro de regresso das terras portuguesas do Ultramar, e um português de regresso das terras brasileiras.

—Gilberto Freire dirigia-se á sua casa dos suburbios do Recife, em Apicucos, quando o cumprimentei, acompanhado do dr. Paulo Maciel, director do Instituto Joaquim Nabuco. Compreender-se-á melhor o prazer deste encontro, se disser que eu estava, precisamente, no Recife, por sugestão do próprio Gilberto Freire...

—E, entretanto, os seus trabalhos...

—Dediquei-me ao estudo dos inquéritos ali levados a efeito pelo Instituto do Açucar e do Alcool, acerca do custo de produção de cana de sacarina. Assim me foi possivel voar num avião privativo do Estado, posto á minha disposição pelo secretário da Agricultura, dr. Gomes Maranhão, sobre a maior parte do estado pernambucano. Visitei fazendas, engenhos, fábricas de açucar, pequenas cidades do interior, algumas em pleno sertão—e, principalmente, a famosa cachoeira de Paulo Afonso, com as suas formidáveis barragens em construção, destinadas a transformar, pelo fornecimento de energia e de água, toda a vasta região do rio S. Francisco, hoje quase deserta. Ali afluirão, por certo, grandes correntes emigratórias que transformarão toda a zona num vasto centro de trabalho e de riqueza. Finalizo, porém, esta digressão, lembrando que, no Instituto Joaquim Nabuco, fiz a minha ultima conferência sobre a economia rural, perante a agronomia, facto que ficou ligado a um pormenor muito grato ao meu espirito: foi presidida pelo venerando prof. Alfredo Freire, pai de Gilberto Freire, que nessa data havia já partido para o Rio. Enfim, a 23 de Fevereiro abandonei o Recife, com destino a Lisboa, terminando no dia 25 as minhas funções na F. A. O. e encerrando assim uma experiência nova, na minha vida de técnico agrário: a de ser funcionário de um organismo puramente internacional...

A ASSEMBLEIA GERAL

da Sociedade de Geografia de Lisboa

Depois de amanhã, 7, ás 17 e 30, realiza-se a assembleia-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Serão propostos para sócios honorários os srs.: professores Moreira Junior, Queirós Veloso e Vicente Ferreira e general Vieira da Rocha; para a direcção os srs.: professor Mendes Corrêa, presidente; professor António de Almeida e juiz dr. Eduardo Tavares Pedroso de Lima, secretários gerais; Alvaro de Melo Machado, juiz dr. António Augusto Correia de Aguiar, coronel Eduardo Ferreira Viana, coronel-aviador Humberto Delgado, professor António de Medeiros Gouveia, tenente-coronel Dimas Lopes de Aguiar, almirante Magalhães Correia, general Ferreira Martins, dr. Manuel Martins Corrêa Gonçalves, juiz dr. Rodrigo Franco Afonso, professor Ruy Enes Ulrich e dr. Braga Paixão, vogais; e para a comissão revisora de contas os srs.: Alfredo Marinho da Cruz, juiz dr. António da Maia Malta e professor João de Carvalho Vasconcelos, efectivos; e dr. José Luís Ferin Dias Pinheiro e José Maria Cordeiro de Sousa.

VIDA MUNDANA

BISPO DO FUNCHAL

Recolheu hoje aos quartos particulares do Hospital de S. José o sr. D. António Manuel Pereira Ribeiro, bispo do Funchal, que chegou ontem a Lisboa, por via aérea, em virtude de se encontrar enfermo.

VIAJANTES

Partiu para Luanda, no avião dos T. A. P., o sr. dr. P. H. Le Clercq, administrador-delegado da Philips Portuguesa, que vai acompanhado do sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues, em viagem de estudo e análise comercial nas províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

BAPTIZADOS

Realizou-se, na igreja paroquial de S. Mamede, a cerimónia de baptizado do menino José Joaquim, filho do sr. dr. Alberto Ribeiro Queirós, subsecretário de Estado da Assistência, e da sr.ª D. Maria Teresa Arez Delgado Pereira Ribeiro Queirós, neto do sr. conselheiro dr. António Francisco Pereira e da sr.ª D. Maria Amália Arez Delgado Pereira. Foram padrinhos o sr. João Pais Branco e a sr.ª D. Conceição Francisco Pereira Pais Branco. Assistiram á festiva cerimónia numerosas pessoas daquela familia.

O tempo e a agricultura

VILA REAL, 5.—Há já dois meses que não chove nesta região, pelo que os lavradores se encontram muito preocupados, pois lutam com grande dificuldade em encontrar forragens para o gado, e as nascentes estão a secar.

Casino Estoril TEL. 730

HOJE
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
e a orquestra ALMEIDA CRUZ
No «WONDER-BAR»: consumo minimo 40$00, incluindo todas as taxas.

SABADO
NOITE ELEGANTE
Um extraordinário espectáculo
UMA NOITE EM GUANABARA
X
Reservam-se mesas para o *«Wonder-Bar»* e *«Restaurante»*.
TRAJO FACULTATIVO

Alcatifa Sultão
TIPO MECANICO
MELHOR EM QUALIDADE
MAIS CORES
Todas as larguras até 1 metro
ALTA RESISTENCIA
MENOR DESPERDICIO
INFORMAÇÕES TECNICAS
Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dto.
Telefone 45359

CLINICA DE S. BENTO
R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal o ceu está nublado nas regiões do Norte, diminuindo a nebulosidade progressivamente para Sul por influência duma massa de ar humido transportada na circulação dum anticiclone centrado entre o Algarve e Marrocos.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—A Norte do Sistema Montanhoso Montejunto Estrela: ceu nublado, por vezes encoberto; periodos de chuva fraca na orla costeira; vento fraco a moderado de Sudoeste; temperatura estacionária.

A Sul daquele sistema: ceu de nebulosidade variável, geralmente fraca; vento fraco variavel; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 19º,5; minima, 10º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,7; minima, 4º,3.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia hòra brasileira», programa organizado pela Secção Brasileira do S. N. I.; ás 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Simão Boccanegra»; no primeiro intervalo, Palestra da série «Palestras Quaresmais» e musica de arco; no segundo intervalo, «A actualidade económica e financeira» e conjuntos instrumentais, no final, Resumo noticioso.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Consultório literário»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0 Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, «Leitura de poesia»; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 35, Discos pedidos; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

O REGIME LEGAL

do comércio de exportação

Prosseguiram esta tarde, na Associação Comercial de Lisboa, as reuniões das diversas secções, convocadas para examinar, na parte que pode interessar aos seus sectores, o novo regime legal de exportações, instituido pelo decreto de 26 de Fevereiro ultimo. Estiveram reunidas, hoje, as secções do comércio exportador de cortiças e dos armazenistas e exportadores de tecidos de algodão.

—Também se reuniu a direcção da Associação Industrial Portuguesa para apreciar os problemas suscitados pela aplicação do novo regime legal das exportações, criado pelo decreto n.º 38.659, de 26 de Fevereiro ultimo. O assunto foi profundamente ponderado, deliberando-se elaborar, sobre ele, uma representação que será entregue ao sr. ministro da Presidência.

POLICLINICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

SÃO CARLOS—Ás 21 e 30—«Simão Boccanegra».
NACIONAL—A's 21 e 45—«O milagre do oiro».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua amante esposa».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
TIVOLI—«Escandalos na Riviera».
S. LUIS—Cinema e variedades.
EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».
POLITEAMA—Cinema e variedades.
MONUMENTAL—Cinema e variedades.
S. JORGE—«Homens de branco».
TRINDADE—«Alvorada negra».
ODÉON e PALÁCIO—«O filho da selva».
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
OLIMPIA—«Soluçar crioulo».
TERRASSE—«Eva».
LYS—«Saltimbancos».
REX—«A rua da aventura».
JARDIM—«A barca de ouro».
PROMOTORA—«O pirata dos meus sonhos».
R. AMADORA—«Madragoa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	750$	749$	751$
Consolidado 3 % T. 10	831$	831$	833$
Consolidado 3 1/2 T. 10	945$	944$	946$
Centenários 4 %	2.090$	2.088$	2.095$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	970$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	970$	980$
Externas 1.ª série	—	1.215$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	1.220$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.315$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	147$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	1.150$	1.130$	1.180$
Ultramarino cp. T. p....	855$	855$	859$
Portugal port. T. p. ...	1.280$	1.270$	1.285$
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	1.500$	1.500$	1.530$
Nacional...	—	1.055$	1.080$
Sagres......	—	1.200$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	216$	—	218$
Cimentos Tejo...	—	—	230$
Cimentos Leiria T. p....	—	312$	320$
Crédito Predial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	157$	157$	157$
Alto Alentejo cupão ...	144$	143$	144$
Industrial Aliança... ...	—	430$	450$
Portugal e Colónias ...	355$	354$	356$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.120$	1.150$
Portuguesa de Pesca T p.	1.210$	1.200$	1.220$
Port. Tabacos cupão ...	400$	400$	400$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	440$
União Electrica Port.ª..	—	210$	215$
Cassequel..	1.269$	1.269$	1.270$
Agricola das Neves.. ...	1.150$	1.140$	1.160$
Agricultura Colonial ...	—	600$	625$
Açucar de Angola... ...	3.000$	2.985$	3.010$
Buzi	133$	133$	134$
Cabinda...	—	197$	—
Ilha do Principe	1.510$	1.500$	1.515$
Zambézia T. de 25 ...	120$	120$	120$
Moçambique	191$	191$	191$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.650$	1.715$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VAZ VELHO
Ourives - Decorador - Joias
Ouro - Pratas
ABRE HOJE
RUA DO OURO, 146, 1.º

Eisenhower seguiu para a Grécia

tendo voado sobre as regiões

fortificadas dos Dardanelos

(Continuação da 1.ª página)

do Serviço do Pessoal do S. H. A. P. E. —que também se tratou do numero de oficiais turcos que devem ser destacados para o estado-maior do S. H. A. P. E. e das funções que lhes cabem. A importancia da participação turca na defesa comum também foi examinada. São muitos os observadores que têm por provável a cifra de 15 divisões, recentemente indicada. Parece, no entanto, que, nesta ordem de ideias, nem tudo é demasiadamente claro. O que é que se pretende, por exemplo, ao tratar-se da defesa da Turquia, com a expressão «pôr á disposição» tantas divisões? Em caso nenhum deverão as forças turcas—segundo leva a crer e de harmonia com as próprias intenções turcas—ser chamadas a sair das fronteiras do país e não é de crer que sejam divididas em duas partes, uma designada «forças atlanticas» e outra «exército turco». Enfim, se houvesse um conflito, o exército turco seria utilizado adentro das fronteiras nacionais, com todo o seu potencial militar.

Crê-se que os dirigentes turcos tenham apresentado ao comandante supremo necessidade de receberem dos Estados Unidos um auxílio militar mais substancial. Quanto aos problemas estratégicos, tudo leva a supor que foram deixados de parte.—(F. P.).

Eisenhower seguiu para a Grécia

ANKARA, 5.—Eisenhower partiu ás 6 e 30 para Iztambul, donde seguirá para a Grécia. Declarou aos representantes da Imprensa:

—Apreciei muito esta visita: mais do que pensava. Fiquei muito impressionado com o espírito deste povo e dos seus dirigentes, com a sua coragem, a sua previsão e o seu conhecimento da situação mundial. Isto consola-me. Vim cá para conhecer os vossos dirigentes políticos e militares, instaurar elos de amizade e lançar bases da futura colaboração.

Depois, apertando a mão ao chefe do Estado-Maior General do Exército turco, o comandante-geral do SHAPE disse-lhe:

—Venha visitar-nos. Eu, pela minha parte, voltarei aqui.

O general leva muitas prendas oferecidas pelos dirigentes politicos e militares turcos, principalmente um punhal de oiro maciço, que lhe foi dado pelo chefe do Estado-Maior, general Nury Yamut.—(F. P.).

Voando sobre os Estreitos

ANKARA, 5.—O general Eisenhower voou sobre fortificações do Bósforo, entre Mármara e o Mar Negro, que seriam uma área de defesa crítica, no caso de ataque soviético. O avião em que seguiu de Ankara para Iztambul fez um desvio especial para voar sobre aquela área fortificada, que inclui várias zonas onde são proibidos voos normais.—(Reuter).

O general Norstad considera adiantada a organização militar europeia

FILADÉLFIA, 5.—O general americano Lauris Norstad, comandante das forças aéreas da N. A. T. O., falando na reunião anual do «Philadelphia Bulletin», disse que a organização da defesa da Europa está, a seu ver, «mais adiantada do que supomos». Acrescentou:

—Desde já, as forças de que o S. H. A. P. E. dispõe são um factor importante. Vendo mais longe, creio que o programa em curso, se for realizado em prazos razoáveis nos anos que vêm, será bastante para levantar uma força, capaz de justificar a esperança de que a missão da N. A. T. O. poderá ser levada a bom termo.

Por sua vez, Averell Harriman, delegado dos Estados Unidos á Conferência de Lisboa e director da Repartição da Segurança Mutua, afirmou que a N. A. T. O. passou da fase preparatória á da «acção concreta». Acrescentou que o acordo realizado entre a França e a Alemanha Ocidental, com vista á formação de um exército europeu, representa «novo e considerável progresso no caminho da segurança do mundo livre». Contudo, disse ainda, «se viessem a faltar o auxílio e o espírito que os Estados Unidos proporcionam, a estrutura de toda a defesa e a fé em que assenta ficariam em riscos de ser minadas».—(F. P.).

O «deficit» britânico

é bastante inferior à previsão orçamental

LONDRES, 5.—A Tesouraria regista um excedente de 403.600.000 libras nas receitas ordinárias relativamente ás despesas ordinárias nas primeiras 48 semanas do ano económico corrente, que terminará dentro de 4 semanas. O excesso ultrapassa muito as previsões, e provém de que as despesas com rearmamento foram menores que as calculadas na altura de se proceder á elaboração do Orçamento. Ao mesmo tempo, a subida de preços e os aumentos dos lucros fizeram subir as receitas publicas. Tendo em conta também o orçamento extraordinário, a situação no fim das primeiras 48 semanas é de um «déficit» de 79.500.000 libras, contra uma previsão de 450.000.000 de libras. Apesar disso, não é de esperar que o próximo Orçamento (a apresentar no Parlamento na próxima terça-feira) contenha diminuições dos encargos dos contribuintes, porque as autoridades britanicas, além das despesas militares, têm de travar luta contra a inflação.—(F. P.).

O terramoto no Japão

causou menos vítimas que se receava

(Continuação da 1.ª página)

o interior, vindas do epicentro submarino do tremor de terra.

A falta de comunicações impediu que fossem recebidas noticias da aldeia de Kiritappu, onde se afirmou terem perdido a vida 94 pessoas, quando as vagas inundaram a povoação. A emissora que transmitiu essa noticia nunca mais foi ouvida. Porém, mensagens de outras comunidades elevam o total oficial de mortos a 35. Os feridos são ás centenas.

Pilotos de aviões comerciais, que transportaram jornalistas para Hokkaido durante a noite, comunicaram que encontraram uma tempestade de neve ao longo do percurso, onde fendas abertas pelo sismo isolaram muitas comunidades, cuja sorte é ainda desconhecida.

Um piloto disse que grandes blocos de gelo esmagado, misturados com destroços de, pelo menos, três barcos de pesca, juncavam o rio que atravessa Kushiro e tinham penetrado 400 metros para o interior. Não pôde ver habitantes em Kushiro, que tem uma população de 94.000 almas. O correspondente de uma agência noticiosa japonesa declarou pela rádio que os habitantes de Kushiro tinham trepado loucamente pelas encostas geladas dos montes circunvizinhos, depois dos avisos de maremotos dados pela rádio. —(Reuter).

Ridgway pôs o seu avião á disposição de Yoshida

TOQUIO, 5—O general Matthew B. Ridgway ofereceu hoje o seu avião pessoal ao primeiro-ministro japonês, Shigeru Yoshida, para um voo sobre as areas assoladas de Hokkaido e Honshu setentrional. A sua carta manifesta «sincera simpatia por todas as familias japonesas atingidas pelo desastre de ontem».

O tenente William Shepherd, de Clarksville, de Tennesssee, piloto da 5.ª Força Aérea, disse que, voando sobre Hokkaido, viu ao Sul de Kushiro o que lhe pareceu ser uma aldeia quase totalmente destruida pelo maremoto. Julgava que se tratava de Kiritappu—aldeola de 400 casas — onde se anunciou terem morrido 94 pessoas.

Comunicou que ainda lavravam incêndios na noite passada em Kushiro. A emissora de Kushiro, utilizando energia de emergência e ouvida apenas de vez em quando, tem transmitido as unicas noticias de Hokkaido, depois do terramoto.—(R.).

Lançamento de socorros aos sinistrados

TÓQUIO, 5.—Um avião americano lançou hoje os primeiros medicamentos, víveres e mantas, em pára-quedas, no desmantelado porto maritimo de Kushiro, ainda isolado, 24 horas depois do grande abalo de terra e maremoto no Norte do Japão. Estão cortadas todas as ligações por estrada e via férrea entre Kushiro e o resto da ilha.

Uma testemunha ocular disse na rádio japonesa que a cidade «baloiçou como um barco» durante 15 minutos.—(Reuter).

20 mortos

TOQUIO, 5—O numero dos mortos causados pelo sismo de ontem, no Norte do Japão, é de 20, ao que indica a Polícia, ás 2 horas locais. O numero dos desaparecidos é 6, dos feridos graves 38, e dos ligeiramente feridos 138. As cifras superiores indicadas ontem foram devidas á confusão resultante da falta de comunicações. Há 318 casas destruidas, 834 danificadas, 49 arrastadas pelo maremoto e 371 inundadas.—(F. P.).

A CRISE FRANCESA

Degaullistas

e socialistas

mostram-se hesitantes em apoiar Pinay

(Continuação da 1.ª página)

aos franceses a oportunidade de pagarem as suas contribuições atrasadas. Tenciona, também, congelar alguns preços e salários, estabelecer maior numero de horas de trabalho e fazer economias nas industrias nacionalizadas e sistema de segurança social.

De 60 anos, casado e com três filhos, adora a musica e as viagens. Os seus gostos são simples e apenas uma vez na sua vida foi a um cinema. Fuma cachimbo, gosta muito de fruta e bebe principalmente água.

Espera-se que aplique á crise económica da França a capacidade comercial sã que tem mantido florescente a fábrica de curtumes de sua familia, desde que foi fundada, em 1774.

Durante a guerra, foi membro do Conselho Nacional do Governo de Vichy, organismo consultivo que nunca se reuniu em sessão plenária. Um juri de honra, depois da guerra, decidiu que a sua conduta tinha sido impecável.

É grande o seu prestigio entre os partidos conservadores e do centro, mas não desfruta de tantas simpatias dos socialistas. Os comunistas não perdem a oportunidade de o atacar.

Com os degaullistas e socialistas ainda indecisos sobre a sua atitude, é incerta a investidura de Pinay, na Assembleia Nacional. Os republicanos populares, radicais e conservadores moderados decidiram, em principio, apoiá-lo, mas os degaullistas e socialistas declararam que desejavam ouvir o discurso sobre o seu programa, antes de tomarem uma decisão.

Se Pinay obtiver apenas o apoio dos republicanos populares, radicais e conservadores moderados, faltar-lhe-ão cerca de 40 votos para os 314 necessários para a investidura.

Não se espera que a votação de amanhã se realize antes do fim da tarde ou á noite.—(R.).

MEDIDAS DE SEGURANÇA

nas bases navais britanicas

LONDRES, 5.—Vão ser reforçadas as disposições de segurança nas bases navais inglesas mais importantes. O pessoal que trabalha em Portsmouth, Chatham e Devonport terá de apresentar cartões de livre transito a passar pelo Almirantado para se dirigir aos locais de trabalho, e os agentes dos serviços de segurança terão em seu poder retratos de todos os operários. —(France Presse).

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

PALM BEACH
Praia da Conceição — CASCAIS
O SITIO MAIS ENCANTADOR DA COSTA DO SOL
TODOS OS DIAS: **ALMOÇOS — JANTARES E CEIAS**
Ao piano: ANDRADE SANTOS TRINCHER e o seu violino
e PEDRINHO ao microfone
ALEGRIA — DISTINÇAO — AMBIENTE
Telefone Cascais 186 para onde poderá marcar a sua mesa
SABADO: GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA
COM A ASSISTENCIA DE SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA
HOJE, QUARTA-FEIRA, AS 21 e 30 — ESTREIA DA COMPANHIA ITALIANA COM A ÓPERA DE GIUSEPPE VERDI
Simão Boccanegra
PRIMEIRA RÉCITA DE ASSINATURA
ARTISTAS: **MARIA CANIGLIA — TITO GOBBI — GINO PENNO — GIULIO NERI — ROLANDO PANERAI — VITO SUSCA — MARIANO CARUSO**
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
MAESTRO DIRECTOR: **ANTONINO VOTTO**
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
MAESTRO: **MÁRIO PELLEGRINI**
SÁBADO, AS 21 e 30 — SEGUNDA RÉCITA DE ASSINATURA, COM A ÓPERA DE G. ROSSINI
O BARBEIRO DE SEVILHA
Artistas: DOLORES WILSON — ANNA MARIA CANALI — TITO GOBBI — GIULIO NERY — CESARE VILLETTI — FERNANDO CORENA — ARMANDO GUERREIRO — MARCELINO SILVA
MAESTRO DIRECTOR: **ANTONINO VOTTO**
DOMINGO, DIA 9, DE TARDE A'S 16 HORAS — ULTIMA RÉCITA DA ÓPERA DE G. VERDI: **SIMÃO BOCCANEGRA**
Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Telefone 21552